

Constantino Ferreira

**O TRIUNFO
DO AMOR**

SANTIDADE AO SENHOR

A maravilhosa manifestação do amor

Copyright: © Pró-Luz Editora

Título: NO REINO DO AMOR

Autor: Constantino Ferreira

Revisão: Rute Silva

Capa:

Primeira edição:

Depósito Legal:

ISBN:

Todos os direitos reservados pela Editora para qualquer língua.

ÍNDICE

	Introdução	5
I.	A Promessa do Amor	7
II.	Protecção pelo Amor	31
III.	Disciplina pelo Amor	55
IV.	A Profecia do Amor	67
V.	Notícias de grande Amor	72
VI.	A revelação do Amor	79
VII.	A Comunidade do Amor	107
VIII.	No Reino do Amor	123
	Conclusão	130
	Frases Célebres	132

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me amar e me ter chamado para ser seu filho e, deste modo, poder servi-lo com os dons do Espírito Santo.

Agradeço também à minha mulher pelo seu amor, sua paciência e compreensão, na concessão de tempo e estímulo para a feitura deste livro.

Agradeço aos meus amigos, que me encorajam a prosseguir na arte das letras, sobretudo aos editores sempre prontos a editar os meus trabalhos.

Agradeço também aos leitores porque deste modo sentirei estímulo para continuar na feitura de novas obras que edifiquem a igreja de Cristo.

INTRODUÇÃO

“O TRIUNFO DO AMOR” aparece como resultado do estudo sistemático da História da Salvação e procura acompanhar o processo regularmente, desde o livro de Génesis até ao Apocalipse, referindo os principais eventos e figuras bíblicos.

Após a criação do homem, este, instigado por Satanás, caiu na desobediência e ficou privado da comunhão com o seu Criador. Assim, o Senhor prometeu que a semente da mulher viria para restaurar o relacionamento perdido entre o Criador e as suas criaturas.

Muitos anos se passaram até que Deus escolheu Abrão a quem fez a promessa de ser o pai duma nação que daria a semente prometida e seria uma grande bênção para o mundo. Os seus descendentes, após habitarem na Palestina por algum tempo, foram obrigados a deslocarem-se para o Egipto, devido à fome existente na terra, onde viveram cerca de quatrocentos anos.

Nas terras do Nilo guardaram os seus rebanhos e chegaram a ser escravos, usados no fabrico de tijolos e na construção de grandes edifícios nacionais. Porém, o Senhor protegeu-os de forma milagrosa e, libertando-os pela mão de Moisés, concedeu-lhes a terra que tinha prometido aos seus antepassados. Após experimentarem muitas provações e lutas, com adversários no percurso, finalmente conquistaram a terra santa.

Porém, não demorou muito tempo para transgredirem o mandamento do Senhor que lhes proibia adorar outros deuses. Por esse motivo várias vezes foram castigados e, finalmente, levados em cativo para Babilónia, onde estiveram setenta anos aprendendo a lição da fidelidade. Cumprindo-se o tempo de Deus, Ele, na sua infinita misericórdia, deu-lhes livramento e recolocou-os na terra prometida a fim de satisfazerem os propósitos divinos.

Os profetas predisseram a vinda do Messias dando sinais claros para ser reconhecida a sua presença. Tudo aconteceu como previsto e, no tempo apropriado, uma virgem dava à luz uma criança que viria a ser o salvador do mundo.

Por volta dos trinta anos começou o seu ministério terreno operando maravilhas e convidando as pessoas ao arrependimento para terem direito ao reino dos céus. Entretanto fundou a sua Igreja, à qual entregou o mesmo ministério no mundo.

No tempo determinado o reino dos céus será uma realidade universal com bênção para toda a gente. Estas são novas de grande alegria para todo o povo.

Espero que as boas novas façam de você um verdadeiro súbdito no reino de Deus e que seja feliz.

CAPÍTULO UM

A PROMESSA DO AMOR¹

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar.” (Gn. 3.15)

No princípio Deus criou os céus e a terra e fez brotar nela toda a sorte de plantas. Criou todos os seres para que povoassem os mares a terra e os ares. Porém, não havia seres semelhantes ao Criador com os quais Ele pudesse comunicar e compartilhar. Assim, fez o homem à Sua imagem e semelhança e concedeu-lhe o espírito da vida. A partir daí tornou-se uma alma vivente com capacidade de relacionamento com Deus. Ele foi chamado Adão em virtude de haver sido criado do barro vermelho. E Deus amou a sua criação.

Como não é bom que o homem esteja só, o Senhor decidiu criar uma mulher a fim de ser a sua companheira e ajudante de todas as horas. Para isso, colocou Adão em profundo sono e formou dele a sua companheira de todos os momentos. Esta foi chamada Eva porque é a mãe de todos os seres humanos. Eles amaram-se e tiveram vários

filhos e filhas que encheram a terra de habitantes conforme o propósito do Criador.

Deus, porque é amor, preparou antecipadamente todas as coisas necessárias à vida humana. Primeiro nasceu a vida fluvial e marinha. Ao mesmo tempo brotava a erva que serviria de pasto aos animais herbívoros. Depois, vieram as plantas e árvores de fruto e de sombra para alimento e proteção do homem.

E, porque Deus é amor, entregou mandamentos ao homem a fim de desfrutar paz e comunhão na terra que tão amavelmente lhe dera. Fez com ele a primeira aliança, chamada pacto Adâmico. O homem recebeu a incumbência de lavrar e proteger o jardim de Deus com a liberdade de comer dos seus frutos. A única interdição foi a árvore da ciência do bem e do mal. Havia grandes motivos para o Senhor assim proceder; pois alguma ciência tem trazido muitos males ao mundo, o qual está prestes a desmoronar-se em virtude da poluição atmosférica, da alteração ecológica e das guerras fratricidas.

Certa vez apareceu o tentador diante da mulher e, astutamente, conseguiu levá-la a desobedecer a um dos mandamentos divinos. A mentira de Satanás, disfarçada de verdade, conseguiu enganar Eva que sucumbiu perante o adversário. Primeiro semeou a dúvida na sua mente: *“É assim que Deus diz?”* Depois contradisse a Palavra de Deus dizendo: *“Certamente não é assim”* e ainda inspirou ambições de afrontosa grandeza: *“Sereis como Deus.”* Assim, conseguiu que Eva caísse no arдил e compartilhasse a desobediência com o companheiro, transgredindo ambos o mandamento de Deus. Adão havia quebrado o pacto e, por isso, ficou sujeito às consequências.

¹ O capítulo um baseia-se no Livro de Génesis

Satanás é o grande adversário de Deus e usa sempre uma tática semelhante para levar as pessoas à perdição. Ninguém escapa aos seus maliciosos ardis. O apóstolo Pedro avisa-nos que o diabo é também o nosso maior adversário e que anda sempre em derredor buscando a quem possa devorar. Mas Tiago ensina que podemos vencê-lo desta maneira: “Sujeitai-vos a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós” (Tg. 4.7). Há aqui três importantes experiências na vida dos cristãos fiéis. Primeiro sujeitamo-nos a Deus, depois resistimos ao diabo, e finalmente somos vencedores.

Em virtude da desobediência todos perdemos a comunhão com Deus e ficámos sujeitos à morte. Os nossos antepassados legaram-nos o espírito do pecado para transgressão deliberada das leis divinas. Porque se por um homem entrou o pecado no mundo e por ele a morte, é certo que todos se tornaram pecadores sujeitos às mesmas consequências. Por isso a Sagrada Escritura diz que não há um justo, nem um sequer. Todos se extraviaram buscando cada um o seu próprio caminho, desconhecendo que há caminho que ao homem parece correcto, mas o fim dele é a morte.

Após a desobediência descobriram a sua nudez e tentaram ocultá-la escondendo-se de Deus entre uns arbustos do jardim. Porém, não há esconderijo seguro diante do Senhor. Ele observa todos os lugares da terra. Embora o Criador soubesse onde Adão estava com sua mulher, não deixou de procurá-lo e de chamá-lo pelo seu nome: “Adão onde estás?” Ao ouvir esta voz ele respondeu: “Ouvi a Tua voz soar no jardim e temi porque estava nu e escondi-me”.

Assim como naqueles tempos, também hoje o homem está procurando esconder-se de Deus por variados

modos. Ou diz que não há Deus, ou refugia-se na sua justiça própria afirmando não precisar dele, ou, ainda, procura satisfazer certos requisitos religiosos na tentativa de agradar-lhe para viver numa paz relativa. Porém, o ser humano jamais poderá esconder-se do seu Criador de alguma maneira.

Caso curioso é o facto de cada um procurar lançar a culpa para o outro, como que culpando a Deus pelo sucedido. Enquanto o homem, indefeso, aponta para a mulher que Deus lhe dera, esta defende-se com a serpente que Ele criara. Ninguém se arrepende nem pede perdão, todos procuram esquivar-se à justiça divina.

Porém, o Senhor, no seu infinito amor e grande misericórdia, declarou a derrota de Satanás ao prometer que a semente da mulher lhe feriria a cabeça, embora o seu calcanhar fosse ferido. Com esta promessa começou a esperança na vinda de alguém especial com capacidade para vencer Satanás. Então, sacrificando dois animais, o casal vestiu-se com as suas peles e, ao mesmo tempo, foram expulsos do paraíso ficando privados da árvore da vida. A morte havia chegado para todos.

O primeiro efeito social do pecado foi uma briga entre irmãos e a morte de Abel pelo seu irmão Caim. Ambos sentiram necessidade de adorar a Deus e cada qual construiu o seu altar. Enquanto Abel ofereceu um cordeiro em sacrifício, Caim colocou no altar o produto colhido no campo. Entretanto, Deus aceitou a oferta de Abel, consumindo o cordeiro, e rejeitou a de Caim, que permaneceu intacta. Neste facto notamos que Abel teve tanto uma perfeita compreensão dos desígnios de Deus como um verdadeiro sentimento de adoração. Porque aquele cordeiro era

o real protótipo do que mais tarde haveria de vir para ser sacrificado como substituto de todos, o Cordeiro de Deus.

Em virtude deste facto Caim ficou mordido de ciúmes e discutiu com o seu irmão Abel. A querela desenvolveu-se a tal ponto que foi cometido o primeiro homicídio. Foi a primeira guerra religiosa instigada por Satanás através do pecado colocado no coração humano. Não passa despercebido o facto de o justo Abel haver sido perseguido pelo injusto Caim. Dá para notar que as más acções geram sempre outras semelhantes, em cadeia, na tentativa de encobrir as anteriores. E assim vai estando o mundo instigado por Satanás.

Após o crime o homicida procurou esconder a sua acção livrando-se do cadáver do irmão. Mas como não há esconderijo que valha diante de Deus, o filho de Adão ouviu a voz do Senhor perguntando pelo seu irmão Abel, respondendo ele desta maneira: “Não sei, sou eu guardador do meu irmão?” Então, o Senhor proferiu a sentença. Ao escutá-la reconheceu que a sua maldade não podia ser perdoada e confessou-se fugitivo e vagabundo na terra com medo da vingança. Deus ainda foi misericordioso para Caim porque protegeu-o a fim de não sofrer a vingança de morte.

Já distante dali Caim organizou o seu lar e teve filhos dando início à primeira civilização ímpia. É muito provável que tenham começado a adorar de forma errada, uma vez que isso já havia acontecido antes com ele. Quase todas as formas de religião, ao longo dos séculos, têm sido tentativas humanas para religar o homem com Deus. Isto prova que em nós existe alguma insatisfação a clamar por Deus e que só ele pode satisfazer.

Entretanto, Adão e Eva receberam outro filho a quem

chamaram Sete. Este tomou o lugar de Abel nos seus corações. E a Sete nasceu também um filho a quem chamaram Enos. Estes começaram a praticar a verdadeira adoração, invocando o nome do Senhor, e tornando-se assim a linhagem piedosa. Destes descendeu o justo Noé que foi poupado ao dilúvio.

Nos tempos de Noé as sociedades misturaram-se e seguiram os caminhos ímpios de Caim. Também estes quebraram o pacto feito com Noé e o estado da humanidade chegou ao ponto mais elevado de corrupção, enchendo-se a terra de violência. Deus já não podia suportar mais a situação deplorável do mundo; então avisou Noé que decidira destruí-lo através dum dilúvio.

Como Noé era um homem justo foi aconselhado por Deus a construir uma grande arca, ou habitação flutuante, que comportasse sete casais de todos os animais considerados limpos (os que eles podiam comer) e um casal de toda a espécie de animais impuros (aqueles que não podiam comer), onde todos se refugiariam. O comprimento da arca seria 135 metros, a largura 22,5 metros, e a altura 13,5 metros. Devia ser composta de três andares e ser bem compartimentada e bem betumada por dentro e por fora. Noé obedeceu e fez como o Senhor lhe havia ordenado construindo aquela habitação especial.

No tempo determinado abriram-se as comportas do céu e o gelo começou a derreter de forma a cobrir toda a terra à semelhança do que já tem acontecido nalguns lugares. Durante cento e cinquenta dias prevaleceram as águas sobre a terra, como no princípio, fazendo perecer a vida nela. Porém, uma família piedosa, obediente à voz de Deus, encontrou refúgio e salvação sobre aquelas águas

devastadoras. Deus estava protegendo a semente que seria vitoriosa sobre Satanás.

Passados sete meses a arca da salvação encalhou numa das montanhas de Ararate. Ao décimo mês apareceram os cumes dos montes. Então, Noé soltou um corvo várias vezes para certificar-se do estado da terra, mas ele sempre regressava à arca demonstrando que não encontrara poiso. Depois soltou uma pomba e esta também regressou, até que certa vez chegou com um ramo de oliveira no bico informando que as águas estavam baixando. Enviando a pomba outra vez ela não voltou, assinalando que a terra estava enxugando. Então, Noé tirou a cobertura da arca e viu que a terra já estava enxuta.

Abrindo a porta, todos os animais receberam a liberdade de voltar ao seu habitat natural. Então, Noé construiu um altar onde ofereceu sacrifícios cultuando ao seu Salvador. Estavam todos felizes no novo mundo que Deus preparara para eles. Agora, com a terra renovada e bem regada, podiam obter abundância de víveres para todos.

O Senhor abençoou Noé e seus filhos, e ordenou-lhes que se multiplicassem para encher a terra. E fez Deus um concerto com Noé dizendo: “Eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio, e que não haverá mais dilúvio para destruir a terra...O meu arco tenho posto nas nuvens; este será por sinal do concerto entre mim e a terra”. Assim, Noé foi salvo e abençoado para ser o progenitor da nova sociedade sobre a terra juntamente com seus filhos Sem, Cão e Jafet.

Passado tempo os seus descendentes começaram a construir uma cidade e uma torre que tocasse no céu para que se não dispersassem. Aí, o Senhor não gostou de ati-

tude tão arrogante e procurou alterar os intentos humanos. Então modificou a sua linguagem de forma que se não entendiam, e vários grupos tiveram que se retirar para outras paragens dando origem às várias etnias e enchendo desta forma a terra.

Os semitas, filhos de Sem, permaneceram no local, na cidade de Ur dos Caldeus, e foram os progenitores de Tera, pai de Abrão. Esta família emigrou rumo a Canaã, mas ficou em Harã, na Síria, e ali morreu Tera sem ter atingido o local previsto.

Abrão sentiu a chamada de Deus para deixar os seus parentes e partir em demanda da nova terra. O Senhor prometeu fazer dele uma grande nação, com a sua bênção, de forma a ser também uma bênção para todas as famílias da terra. Assim, aos setenta e cinco anos, Abrão partiu com sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló e alguns criados com os animais que possuía.

Havendo chegado à terra de Canaã acampou junto a um carvalho na terra de Siquem. Ali ouviu a voz de Deus que lhe dizia: “À tua semente darei esta terra”. Abrão edificou ali um altar e ofereceu sacrifícios para cultuar ao Senhor que lhe aparecera. Isto fazia ele sempre que acampava em qualquer lugar. Deus estava preparando o lugar para a semente prometida. Depois de peregrinar naquela terra desceu ao Egito onde adquiriu muita riqueza em ovelhas, vacas, jumentos, e camelos. E como para cuidar dos animais necessitava de muitos servos tornou-se uma grande comunidade.

Abrão regressou às terras de Canaã agradecendo sempre a Deus pelas suas bênçãos. Mas ali algo estranho aconteceu. Os pastores de Abrão e os de seu sobrinho Ló

começaram a discutir sobre os melhores lugares de pastagem para os animais. O patriarca não gostou da situação e propôs ao sobrinho a separação dando-lhe o privilégio da escolha do terreno. Este, com espírito egoísta, escolheu as frescas campinas do Jordão, entre Sodoma e Gomorra, enquanto Abrão se contentaria com as montanhas inóspitas. Mas ouviu novamente o Senhor a dizer-lhe: “Toda esta terra que vês te hei-de dar a ti e à tua semente para sempre”.

Entretanto, aconteceu uma tragédia. Quatro reis confederados declararam guerra a Sodoma e Gomorra de que resultou serem levados cativos Ló e a sua gente com toda a fazenda. Ao ser informado do facto, partiu Abraão com os seus homens e outros confederados em perseguição dos assaltantes, que derrotou recuperando todas as pessoas e os respectivos haveres pilhados.

Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus altíssimo, prestou a devida homenagem a Abrão oferecendo uma refeição para todos. Aí, Abrão demonstrou o seu devido reconhecimento a Deus dando-lhe o dízimo de tudo. Então o rei de Sodoma manifestou o seu contentamento em ficar com as pessoas entregando todo o espólio da guerra a Abrão. Porém, este rejeitou a generosa dádiva para que o rei se não gloriasse de haver enriquecido a Abrão. Ele só queria depender das bênçãos de Deus. Era homem de fé e de amor.

Depois disto, veio a palavra do Senhor a Abrão dizendo: “Não temas Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão”. Mas como Abrão era já velho e sua mulher estéril, cuidava que jamais poderiam ter um filho propriamente seu e replicou: “Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu

herdeiro”. Então, Deus convidou-o a olhar para os céus e a contar as estrelas, caso pudesse, e disse-lhe: “Assim será a tua semente. Eu sou Yahweh que te tirei de Ur dos Caldeus para dar-te esta terra, para a herdares”. E Abrão disse: “Senhor Jeová, como saberei que hei-de herdá-la?”

Abrão pediu um sinal que lhe garantisse aquilo que estava ouvindo. O Senhor pediu que lhe trouxesse uma bezerra, uma cabra, um carneiro, uma rola e um pombinho. Abrão assim fez e abrindo os três primeiros ao meio colocou-os em duas filas. Sucedeu que ao pôr do Sol uma tocha de fogo passou por aquelas metades e Deus fazia um novo concerto com Abrão dizendo: “À tua semente tenho dado esta terra. Saibas de certo que peregrina será a tua semente em terra que não é sua e servi-los-ão; e afligi-los-ão quatrocentos anos. Mas também eu julgarei essa gente, a qual servirão e depois sairão com grande fazenda”.

Ora, Sarai, desesperada por não ter um filho propriamente seu, cometeu a maior loucura convidando Abrão a dar-lhe um filho da sua escrava egípcia, Agar. Abrão aceitou e nasceu-lhe Ismael, o seu primogénito, quando tinha oitenta e seis anos. Todavia, este não era o propósito do soberano Senhor que amava o patriarca. Deus tinha muito mais para entregar ao seu amigo Abrão. Dele e de sua mulher Sarai haveria de sair o descendente que cumpriria a promessa. A falta de fé tem induzido muitas pessoas ao desânimo de modo a desistirem de grandes propósitos.

Aos noventa e nove anos, Abrão ouviu estas palavras do Senhor: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito. E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandemente. E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome, por-

que por pai da multidão de nações te tenho posto. Este é o meu concerto que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: Que todo o macho será circuncidado”.

Deus também mudou o nome de Sarai para chamar-se Sara, que significa princesa. O Senhor prometeu que Sara seria mãe do seu próprio filho, embora ela já estivesse nos seus noventa anos de idade, e revelou o seu nome. “Na verdade Sara, tua mulher, te dará um filho e chamarás o seu nome Isaque e com ele estabecerei o meu concerto por concerto perpétuo para a sua semente depois dele.” Aquilo que Deus promete Ele cumprirá porque é sempre fiel à sua palavra.

Sara não esqueceu aquelas palavras e diariamente conversava com o marido sobre a maravilhosa promessa do Senhor. Quando teriam eles um filho de ambos em cumprimento da promessa divina? Esperaram vinte e cinco longos anos mas, no tempo determinado, estando Abrão já com cem anos, Sara deu à luz o seu filho Isaque, o qual foi circuncidado conforme a palavra de Deus.

A paz na família não durou muito tempo em virtude das rivalidades entre os dois rapazes. Quase todos os dias brigavam e metiam as mãos em sarilhos. Então, Sara decidiu livrar-se da escrava com o filho e convenceu o marido a mandá-los embora. Abraão, provavelmente com alguma tristeza, despediu Agar e ela teve de partir rumando para o Egipto com o filho. Ali Ismael cresceu e chegou a casar com uma egípcia.

Quando Isaque era já um rapazinho crescido Deus convidou Abraão a oferecê-lo em sacrifício numa das montanhas de Moriá, que mais tarde viria a ser o lugar do sacrifício de Cristo. O velho patriarca, preparou a lenha e o fogo e, com fé em Deus, partiu para o local destinado. No

caminho o jovem reparou que alguma coisa faltava e alertou o pai desse facto dizendo: “Meu pai, eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” Eis a pronta resposta dum homem de fé: “Deus proverá para si o cordeiro para o sacrifício, meu filho”.

Chegados ao local determinado, Abraão edificou um altar e colocou o seu filho sobre a lenha para sacrificá-lo. Podemos imaginar o rapaz observando aquela cena e temendo por sua vida. Porém, como era submisso ao pai não resistiu. Quando este estava para desferir o golpe mortal sobre o rapaz ouviu uma voz que bradava: “Abraão, não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada, porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único”. Então, Abraão levantou os olhos e enxergou um cordeiro preso num arbusto, o qual tomou e ofereceu em sacrifício no lugar de seu filho”. Qual terá sido a reacção de Isaque ao sentir-se livre da morte?! Certamente agradeceu a Deus e ao pai pelo cordeiro que o substituiu.

Este facto está cheio de simbolismo porque representa a acção misericordiosa de Deus que deu o seu único Filho em substituição dos pecadores que deveriam ser sacrificados. É também a comprovação de que Deus provê às necessidades dos seus filhos que a Ele clamam com fé. Por isso, podemos confiar no amor de Deus e no seu poder.

E o Senhor confirmou a sua promessa da seguinte maneira: “Por mim mesmo jurei, porquanto fizeste esta acção e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e grandemente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar. E em tua semente serão benditas todas as nações

da terra, porquanto obedeceste à minha voz”. Isto já está acontecendo àqueles que em todo o lugar vivem mediante a fé em Cristo, descendente de Abraão.

Depois da morte de Sara, Abraão enviou o seu mordomo Eliezer à Mesopotâmia a fim de buscar uma mulher para Isaque dentre os seus parentes. E partiu sob juramento, com dez camelos carregados com dádivas, de que somente traria uma mulher da sua família. Havendo chegado ao local, o dedicado servo dirigiu a Deus esta singela oração: “Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, dá-me hoje bom encontro e faz beneficência ao meu senhor Abraão. Eis que eu estou em pé junto à fonte de água e as filhas dos varões desta cidade saem para tirar água. Seja pois que a donzela a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe e também darei de beber aos teus camelos, esta seja a quem designaste ao teu servo Isaque e que eu conheça nisso que fizeste beneficência a meu senhor”.

Passado pouco tempo apareceu no local uma linda jovem, mui formosa, chamada Rebeca, com o seu cântaro. Eliezer pediu-lhe de beber e ela prontificou-se a abeberar também os camelos. Note-se que providenciar água para dez camelos chegados de viagem não deve ser nada fácil. O mordomo ao observar a voluntariedade da jovem ficou convencido que seria a destinada por Deus para o filho de seu senhor. Acabando os camelos de beber, ele recompensou-a com um pendente e duas pulseiras de ouro. Acto contínuo, ela acedeu a que o dito criado fosse à sua casa e passasse ali a noite.

Após as devidas apresentações e saudações, o fiel mordomo pede Rebeca em casamento para o seu amo. Seus pais, reconhecendo o direito da mulher, perguntaram

à jovem se queria ir com aquele varão, respondendo ela afirmativamente: Irei. Deste modo, prepararam a viagem e Rebeca partiu acompanhada por sua ama e, com a bênção dos pais, foi encontrar-se com aquele que esperava por ela. Quando chegaram, Isaque saiu ao encontro dela, levou-a para a sua tenda e amou-a. Deus sempre age em favor daqueles que têm fé e lhe pedem orientação.

Como nem sempre as coisas nos correm a favor, também para Isaque existia o problema da descendência; pois sua mulher era estéril. Perante este facto, semelhante ao de seu pai, ele não desesperou mas entregou-se à oração com fé. Deus ouviu a sua petição e Rebeca deu à luz dois lindos rapazes gémeos quando Isaque tinha sessenta anos. Esperaram vinte anos pela bênção do Senhor, mas resultou. A fé jamais desespera, sempre espera o que não vê confiando na fidelidade do Senhor.

Embora gémeos, o primogénito dos dois irmãos era Esaú e, portanto, com direitos de príncipe. Certa vez, quando Jacó tinha feito um cozinhado bem cheiroso, Esaú chegava do campo faminto e pediu daquele guisado ao irmão. Este, espertalhão e conhecendo o desinteresse do irmão pelos seus direitos, não receou em propor-lhe um negócio arrojado: “Vende-me a hoje a tua primogenitura”. Esaú não reflectiu nem resistiu ao agradável cheiro daquele cozinhado. Desvalorizou o seu direito à bênção e cedeu o seu lugar ao irmão a troco duma feijoada. Deste modo Jacó alcançou o direito à sucessão. Agora, seria através dele e da sua descendência que a promessa feita a Abraão teria o seu cumprimento. Quantas pessoas têm desvalorizado e trocado as bênçãos de Deus por coisas de valor tão mesquinho como aquele prato de feijões miúdos!

Entretanto, o velho patriarca chamou Esaú e pediu-lhe que fosse caçar e lhe fizesse um guisado saboroso como ele gostava. Enquanto o irmão estava procurando a caça no campo, Jacó, aconselhado por sua mãe, dirigiu-se ao rebanho e trouxe de lá dois cabritos dos quais foi feito o tal guisado para ser levado a Isaque.

Como Rebeca era esperta, descobriu uma maneira muito prática de enganar o marido. Visto que o corpo de Esaú era peludo e o de seu irmão liso, decidiu cobrir o pescoço e as mãos de Jacó com peles de cabrito. Depois vestiu-lhe a roupa do irmão com cheiro a campo e fê-lo passar por Esaú. Em virtude de Isaque já estar cego saíram-se bem no logro.

Então, Jacó chegou primeiro que o irmão com o dito guisado. Com receio de ser descoberto na fraude não se aproxima do pai, mas este convida o filho a chegar mais perto para cheirar o aroma do campo. Com algum receio, Jacó aproxima-se do pai. Isaque passa as mãos pelas do filho e, com alguma dúvida, conclui que será mesmo Esaú. Embora não tenha ficado lá muito convencido, Isaque não hesitou em pronunciar sobre Jacó a tradicional bênção do primogênito e disse: “Assim te dê Deus do orvalho dos céus e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto. Sirvam-te povos e nações se encurvem a ti. Sê senhor de teus irmãos e os filhos de tua mãe se encurvem a ti. Malditos sejam os que te amaldiçoarem e benditos sejam os que te abençoarem”. Cheio de contentamento, Jacó afasta-se imediatamente e vai contar à mãe o sucedido.

Quando Esaú apareceu com o seu guisado saboroso já era tarde demais. Aí foi descoberta a fraude, mas nada havia a fazer porque a bênção da primogenitura já tinha sido concedida ao irmão. Esaú ficou triste e perguntou se

não haveria mais alguma bênção. Então, seu pai proferiu outra bênção, mas não a de primogênito. Esaú chorou e aborreceu seu irmão a ponto de proferir vingança de morte. A mãe, para salvar Jacó, aconselhou-o a fugir para casa de seu tio Labão, em Harã, até que ao irmão passasse o desejo de vingança.

Entretanto, Rebeca convenceu o marido a enviar Jacó em busca de mulher para si entre os seus parentes e, deste modo, partiu com a bênção do pai: “O Deus Todo-Poderoso te abençoe e te faça frutificar e te multiplique para que sejas uma multidão de povos; e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua semente contigo para que em herança possuas a terra das tuas peregrinações que Deus deu a Abraão”.

Assim, rumou Jacó até Harã, à casa de seu tio Labão. Chegando a noite procurou um lugar para descansar. Enquanto dormia sonhou que via uma escada ligando a terra e o céu, e que os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Ouvia também estas palavras de Deus: “Eu sou Yahweh, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado ta darei a ti e à tua semente. E a tua semente será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente e ao oriente, ao norte e ao sul, e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra”.

Quando acordou lembrou-se daquela experiência e disse que Deus estava naquele lugar. Então, tomando a pedra que usara por cabeceira colocou-a por coluna memorial, ungiu-a com azeite e chamou aquele lugar Betel, ou casa de Deus. Jacó prometeu entregar todos os dízimos a Deus quando regressasse em paz à casa de seu pai. Ele pôs-se a caminho e chegou a um lugar onde existia um

poço no qual os pastores abeberavam os seus rebanhos.

Tendo perguntado por seu tio Labão, os pastores apresentaram-lhe Raquel, sua filha menor que chegava com o rebanho. Jacó vê uma donzela de rara beleza e sente que será a sua amada. Imediatamente, prontifica-se a tirar água bastante para abeberar as ovelhas. Feito isso, identifica-se e saúda-a com o tradicional beijo fraterno. Saltando de gozo e apressada, Raquel corre anunciá-lo ao pai que imediatamente vai ao encontro do sobrinho e leva-o para sua casa.

Entretanto, Jacó revela o seu amor por Raquel e propõe ao tio servi-lo durante sete anos para casar com ela. Labão aceitou a proposta e Jacó guardou o seu rebanho durante sete anos pela mulher que amava. Tendo cumprido o tempo de serviço solicitou-a para sua mulher. Mas no dia do banquete Labão enganou-o, pois em lugar de Raquel entregou-lhe sua filha mais velha, Léia. Como Jacó ama Raquel insiste em tê-la como sua mulher. Para isso Labão exige que ele o sirva mais sete anos por ela. Assim, Jacó trabalhou catorze anos pela mulher que amava.

Deste modo, Jacó ficou com duas mulheres (embora não seja esse o plano de Deus) e ainda as suas servas Bila e Zilpa. Destas mulheres teve doze filhos varões que deram o nome às doze tribos de Israel. Entre estes doze estava Judá, filho de Léia, de cuja tribo viria a semente prometida, nosso Senhor Jesus Cristo. Também existia José, filho de Raquel, o qual haveria de ser vendido pelos irmãos para o Egito.

Depois de enriquecer na casa de Labão, Jacó preparou-se para regressar a Canaã com suas mulheres, seus filhos e muito gado. No caminho recebeu enfrentar a ira de Esaú e orou a Deus pedindo protecção da vingança de seu

irmão. Quando já estavam próximos Esaú correu ao seu encontro e abraçaram-se chorando. Havendo chegado a Siquem comprou um pedaço de terreno no local onde armara a sua tenda.

Não demorou muito para que Jacó tivesse problemas com os habitantes da localidade e foi obrigado a rumar para Betel, o mesmo lugar onde sonhara com os anjos subindo e descendo pela escada que tocava no céu, e ali levantou um altar a Deus e chamou-o El-Betel, ou Deus de Betel.

Sendo José de dezassete anos começou a ter uns sonhos que provocavam ciúmes nos seus irmãos e começaram a aborrecê-lo. Ele sonhara que todos estavam atando molhos no campo e que todos os molhos se inclinavam ao seu, que estava no meio. Também sonhou que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam a ele. Entenderam perfeitamente que estava sonhando com a sua posição entre eles no futuro, mas não podiam conceber que todos tivessem de se encurvar diante do sonhador, até mesmo seus pais.

Então, movidos de inveja, armaram uma conspiração a fim de se livrarem do incómodo irmão. Certa vez, estando os filhos de Jacó guardando os rebanhos, ordenou a José para visitá-los a fim de saber notícias a seu respeito. Este foi encontrá-los muito distantes da sua morada. Quando o avistaram ao longe disseram uns para os outros: Lá vem o sonhador, vamos matá-lo e lançá-lo numa destas covas. De súbito, um de seus irmãos, Rúben, para livrá-lo da morte, aconselhou que simplesmente fosse lançado numa cova.

Observando que uns mercadores estavam passando por ali, Judá teve uma ideia luminosa; vender-lhes José, o

que fizeram por vinte moedas de prata. Então, tomaram a túnica de José, salpicaram-na com sangue de cabrito e enviaram-na a seu pai com a notícia que uma fera o havia comido. Enquanto Jacó chorava a morte do seu querido filho, ele era vendido no Egipto ao capitão da guarda de Faraó, Potifar.

Aconteceu que o capitão apreciava as qualidades de José e entregou-lhe toda a responsabilidade da sua casa. Desde que José se tornou mordomo do egípcio Deus começou a abençoar tudo, tanto em casa como no campo. Deus estava agindo em cumprimento da sua promessa a Abraão. Assim, José tornou-se alvo das atenções naquela casa.

A mulher de Potifar, atraída pela beleza do seu jovem mordomo, convidou José a deitar-se com ela. Porém, como era temente a Deus e respeitador do próximo, ele sempre rejeitava tal convite. Certa vez, estando só em casa, a infiel esposa deitou a mão às vestes do rapaz e instou-o a deitar-se com ela. Perante aquela tentação José só encontrou uma solução: a de fugir porta fora deixando as vestes nas mãos da tentadora.

Ela, não gostando de ser rejeitada e perante esta humilhação inesperada, decidiu vingar-se acusando-o ao esposo de servo infiel e a usar como prova o dito vestido. Faraó deixou-se manipular pela corrupta mulher e lançou José na prisão. Este facto foi sem dúvida uma acção dos propósitos divinos a fim de cumprir a promessa feita a Abraão.

Enquanto José esteve na prisão cativou de tal forma a simpatia do carcereiro que este entregou ao seu cuidado todos os presos. Certa vez, o padeiro e o copeiro de Faraó transgrediram as leis da casa real e foram também lança-

dos no cárcere. No decorrer dos dias ambos sonharam, na mesma noite, e entristeceram-se por não conhecerem o significado dos sonhos. Quando José soube do caso pediu para que lhe contassem os sonhos a fim de dar a interpretação. E assim aconteceu. O copeiro voltou a fornecer a bebida a Faraó, enquanto o padeiro foi enforcado.

Ao fim de dois anos Faraó também sonhou com sete vacas gordas que subiam do rio e eram comidas por sete vacas magras. Sonhou também com sete espigas cheias que saíam do mesmo pé e sete espigas miúdas que devoravam as espigas gradas. Quando acordou, Faraó ficou grandemente perturbado e mandou chamar os todos adivinhadores e sábios do Egipto para lhe decifrares os sonhos. Todavia, ninguém conseguia satisfazer seriamente o rei.

Então, apareceu o copeiro-mor que revelou a Faraó acerca da capacidade de José para interpretar sonhos, cuja interpretação dera certo com ele e outro companheiro. O rei mandou chamar o prisioneiro à sua presença e contou-lhe os sonhos que o apoquentavam. Imediatamente José percebeu que o sonho era um só e deu-lhe a interpretação. As sete vacas gordas e as sete espigas gradas seriam sete anos de fartura na terra do Egipto. As sete vacas magras e as sete espigas miúdas seriam sete anos de fome. Por isso aconselhou o rei a prover-se dum homem entendido para administrador do Egipto naqueles catorze anos.

Faraó apreciou o conselho de José e nomeou-o governador do Egipto sendo ele da idade de trinta anos. Fê-lo vestir de linho finíssimo, pôs-lhe um colar de ouro no pescoço, e tirando o seu anel pô-lo no dedo de José. Ordenou que preparassem o seu segundo carro e nele transportassem José por toda a terra do Egipto a fim de tornar conhe-

cido o seu governador. Deus estava agindo amorosamente com a casa de Abraão e procurando cumprir a sua promessa.

Nos primeiros sete anos os campos produziram com abundância, conforme o sonho, e José tratou de armazenar toda a semente a fim de suprir as necessidades no tempo de fome. Quando esta chegou começaram a chegar ao Egito, de todas as partes, pessoas em busca de alimento.

Jacó também enviou lá seus filhos a fim de comprar trigo. Havendo chegado ao Egito inclinaram-se perante o governador suplicando a venda da preciosa semente. Este, ao ver os irmãos reconheceu-os e retirou-se chorando. Os sonhos de José estavam-se cumprindo e Deus estava agindo amorosamente em favor do seu povo.

Quando gastaram todas as provisões os irmãos de José voltaram em busca de trigo para comer. Este segundo encontro foi deveras uma grande provação para eles. Após a entrega do trigo José exigiu que seu irmão mais novo, ficasse com ele. Mas, como os irmãos não podiam regressar sem Benjamim, contaram toda a história a respeito de José suplicando ao mesmo tempo que tivesse misericórdia de seu velho pai. Pois ele morreria de tristeza pelo facto de não ver o filho da sua velhice.

Nesta ocasião José revelou-se aos irmãos, que ficaram pasmados pelo sucedido. Disse: “Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida Deus me enviou diante da vossa face”. Assim, José salvou sua família de morrer à fome e cumpriu o propósito de Deus. Também revelou tanto uma nobre formação espiritual ao oferecer o seu perdão aos irmãos como clarivi-

dência para entender os desígnios de Deus.

Como ainda haveria mais cinco anos de fome, José convidou os irmãos para irem habitar, com toda a família, nas planícies do Egito. Faraó deu-lhe todo o apoio para que recebesse a família na sua terra. Quando regressaram a seu pai relataram-lhe os acontecimentos para grande alegria do velho patriarca. Então, Deus apareceu-lhe dizendo: “Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito porque eu te farei ali uma grande nação. E descerei contigo ao Egito e certamente te farei tornar a subir”.

Então prepararam a caravana e partiram, setenta pessoas, nos carros que Faraó enviara para os transportar ao Egito. Quando já estavam perto, José ao encontro de seu pai e seus irmãos no caminho. Ao aproximarem-se, pai e filho abraçaram-se e choraram por longo tempo. Depois Jacó disse que já podia morrer porque tinha visto o rosto do filho que julgava morto. Assim habitaram na terra de Gosen, sob a firme protecção de José, onde pastorearam os seus rebanhos durante muito tempo. Eis a beleza do amor de Deus entre os seres criados à sua semelhança.

Jacó viveu ainda dezassete anos; mas sentindo-se doente, chamou os seus filhos para lhes dar a sua bênção antes de morrer. Fazendo passar seus filhos perante si pronunciou as bênçãos sobre cada um, mas a Judá entregou uma bênção especial: “Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço de seus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinirão. Judá é um leãozinho; da presa subiste meu filho... O ceptro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos”.

O velho patriarca acabara de proferir a bênção profé-

tica da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo através da tribo de Judá. Havendo entregue os mandamentos finais a seus filhos, Jacó morreu e foi sepultado na terra de Canaã, junto a seus pais, conforme a sua vontade. José tratou da trasladação do corpo de seu pai e subiram do Egipto com grande cortejo fúnebre, todos os servos de Faraó, os anciãos do Egipto e os anciãos da sua casa.

Depois os irmãos de José, temendo represálias, prostraram-se diante dele pedindo perdão pela sua acção de tê-lo vendido para o Egipto, ao que ele respondeu: “Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande. Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos”. Assim, viveram muitos anos no Egipto sob a protecção de José. Claramente se vê nesta maneira de tratar os irmãos que a beleza do amor de Deus dominava no seu coração.

“Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”... (Ef. 4.1-3).

E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido... que quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade” (Ef. 4.17; 22-24).

“Antes, sede uns para com os outros benignos misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. Sede, pois, imitadores de Deus como filhos amados; e andai em amor como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Ef. 4.32-5.2).

CAPÍTULO II

PROTECÇÃO PELO AMOR²

“E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egipto, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exactores, porque conheci as suas dores; portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios”. (Êx. 3.7,8)

Os filhos de Jacó, também chamado Israel, multiplicaram-se de tal forma no Egipto que encheram aquela terra de gente destemida e forte. Porém, a morte de José e a subida dum novo rei ao trono contribuíram para que os filhos de Israel passassem ao estatuto de escravos. O novo Faraó, temendo a multidão e o crescente poder dos israelitas na sua terra, procurou dificultar-lhes a vida obrigando-os a participar nas construções do país. Quanto mais os afligiam tanto mais eles cresciam em número e se fortaleciam porque Deus estava com eles.

Então, para evitar a multiplicação dos varões o rei ordenou às parteiras que matassem todos os filhos das mulheres hebreias e deixassem viver só as meninas. Mas as parteiras temeram a Deus e desobedeceram às ordens do

rei com a desculpa de que as hebreias não precisavam delas para dar à luz os seus filhos. Perante este facto, e a fim de limitar o número dos homens, decretou que todos os rapazes fossem lançados ao rio.

Uma mulher hebreia que tinha um lindo menino conseguiu escondê-lo durante três meses. Mas, não podendo ocultá-lo por mais tempo, colocou-o numa cesta de juncos bem betumada e foi deixá-lo à beira do rio. A irmã do menino ficou a observá-lo de longe para saber do seu futuro.

Quando a princesa desceu ao rio para banhar-se ouviu o choro da criança e mandou que lha trouxessem. Ao abrir a cesta reconheceu que estava perante um filho dos hebreus. Aí, sua irmã adiantou-se e ofereceu-se para procurar uma ama que lhe criasse aquela criança. A princesa aceitou e, com esperteza, Miriam foi buscar a sua própria mãe. Esta recebeu a criança de volta e foi paga pelos serviços prestados na criação do seu querido filho. Este facto prova também a beleza do amor de Deus ao povo que escolhera para uma missão singular.

Aquele rapaz foi salvo e recebeu o nome de Moisés porque foi tirado da água. Quando atingiu a idade adequada sua mãe foi levá-lo ao palácio; ali ele cresceu e recebeu a devida instrução egípcia, vivendo na corte de Faraó durante quarenta anos. Deus estava nos bastidores operando amorosamente em favor do povo oprimido.

Certa vez, ao observar uma luta entre um egípcio e um hebreu, Moisés interveio e matou o egípcio escondendo-o de seguida. Este facto, e por temor de ser descoberto, obrigou Moisés a fugir e a refugiar-se em Midiã, onde encontrou a mulher que amou e foi pastor das ovelhas de seu sogro, também por quarenta anos. Nesta segunda fase da

² O capítulo dois começa no livro do Êxodo e vai até ao segundo de Samuel

sua vida teve a maior experiência que um mortal pode ter. Deus apareceu-lhe pessoalmente no meio duma sarça ardente e falou com ele.

Estava guardando o rebanho no monte Horebe quando reparou que um arbusto estava ardendo sem se consumir. O facto despertou tanto a sua curiosidade que procurou aproximar-se para ver do que realmente se tratava. Porém, Deus bradou dizendo-lhe que não se aproximasse, mas que tirasse os sapatos dos pés porque aquela terra era santa. E disse mais: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Tenho visto atentamente a aflição do meu povo; vem agora e eu te enviarei a Faraó para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egipto”.

Moisés, estupefacto perante tal acontecimento, interrogou ao Senhor: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar os filhos de Israel do Egipto? – Certamente eu serei contigo, disse Deus. E Moisés continuou: Quando me perguntarem quem é esse Deus, qual é o seu nome, que direi? – Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós. O Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó me enviou a vós; este é o meu nome eternamente.

Então, o Senhor ordenou-lhe que ajuntasse os anciãos de Israel e lhes transmitisse os seus planos a fim de se prepararem para a iminente fuga do Egipto. Depois da devida preparação Moisés desceu ao Egipto e suplicou a Faraó para deixar sair o povo a fim de adorar ao seu Deus; mas ele, receoso de perder aquela mão de obra barata, levantou todos os obstáculos à sua saída. Além disso, agravou a sua situação obrigando-os a fabricar a mesma quantidade de tijolos sem lhes dar palha para o seu fabrico. Os

capatazes israelitas que não apresentassem o mesmo número de tijolos eram severamente açoitados pelos oficiais de Faraó. Estas amargas experiências serviram para aumentar neles o desejo de libertação.

Deus começou a enviar pragas entre o povo, uma após outra, a fim de manifestar a Sua superioridade em relação aos deuses da terra. Mas nem assim Faraó deixou sair o povo. Por fim, o Senhor informou Moisés de que mais uma praga viria e então o povo sairia em liberdade. Para isso deu as devidas instruções que foram comunicadas a fim de serem cumpridas.

Primeiro, cada um pediu vestidos e outras coisas úteis emprestados para saírem a festejar ao seu Deus. No décimo dia de Abibe cada família tomou um cordeiro, ou cabrito, e guardou-o até ao dia catorze para ser morto à tardinha. Com o sangue dos animais sacrificado pintaram as ombreiras das suas portas em sinal de fé e submissão. Esses animais foram assados e à meia noite todos os israelitas estavam comendo deles com ervas amargas e pão sem fermento. Ao mesmo tempo estavam preparados para a fuga a qualquer momento.

No dia aprazado aconteceu tudo como estava planeado e, enquanto os egípcios choravam a morte dos seus primogénitos, os israelitas partiram rumo à liberdade. Estava celebrada a primeira páscoa, festa da libertação do povo de Deus. Esta páscoa passou a ser celebrada anualmente por todas as famílias em memória da acção amorosa de Deus em favor do seu povo. Quando os filhos perguntavam que culto era aquele, os pais diziam: “O Senhor nos tirou com mão forte do Egipto, da casa da servidão”. Eles podiam, muito bem, avaliar como é belo o amor de Deus.

Durante quarenta anos peregrinaram pelo deserto em busca da terra prometida. Mas o Senhor guiava-os, indo adiante deles, de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo para os alumiar.

Quando Faraó soube que o povo fugia lamentou a perda de mão de obra tão barata e ordenou a perseguição. Já os hebreus haviam chegado ao mar vermelho quando viram atrás deles os soldados egípcios. Tendo o mar pela frente e o exército por detrás, temeram por suas vidas e revoltaram-se contra Moisés dizendo que os tirara do Egito para morrerem no deserto. Moisés acalmou-os dizendo que não temessem e veriam o livramento do Senhor. Porque “o Senhor pelejará por vós e vos calareis” disse ele.

Entretanto Moisés, obedecendo à ordem de Deus, levantou a sua vara e estendeu a sua mão sobre o mar que, por um forte vento oriental, se abriu em dois e todo o povo passou em seco para o outro lado. Quanto aos perseguidores, Deus fez que ficassem presos no mar, enquanto os israelitas desfrutavam da liberdade. Então todo o povo cantou um cântico de vitória expressando quão maravilhoso é o amor de Deus.

Após uma caminhada de três dias pelo deserto só acharam uma fonte de água amarga, imprópria para beber, e novamente murmuraram contra Moisés. Ele lançou nas águas um lenho que o Senhor lhe mostrara e logo se tornaram boas de forma a saciarem a sua sede. Depois disto, aos quinze dias do segundo mês, murmuraram pela falta de pão.

Em cada situação Moisés clamava pelo amor de Deus e era sempre atendido. O Senhor prometeu que lhes enviaria diariamente pão do céu. Então, todas as manhãs

apareciam umas sementes especiais que apanhavam segundo a necessidade de cada família. Nada podia ser guardado para o dia seguinte porque criava bolor. Sucedeu assim durante quarenta anos e tiveram pão do céu até se fartarem.

Chegados a Horebe, novamente os israelitas sentiram falta de água e murmuraram contra Moisés. Ele, clamando ao Senhor, recebeu ordem para falar à rocha e dela sairiam águas para o povo beber. Ao invés disso, Moisés, irado, feriu a rocha com a vara e, para espanto de todos, jamais tiveram falta de água.

Passados cerca de mil e quinhentos anos, o apóstolo Paulo identifica este caso com nosso Senhor Jesus Cristo quando diz que “beberam todos duma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo”.³ Este acontecimento prova claramente que o amor de Deus é maravilhoso e supre as necessidades dos crentes.

No terceiro mês após a saída do Egito chegaram ao Monte do Sinai e acamparam ali. Moisés subiu ao monte e Deus falou ali com ele dizendo: “Se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e povo santo”. Moisés desceu e transmitiu todas as palavras do Senhor ao povo que respondeu: “Tudo o que o Senhor tem falado faremos”. Assim o povo de Israel fez um novo pacto com Deus no Sinai e confirmou que faria a Sua vontade. Aquela aliança iniciara o reino do amor por-

³ 1 Cor. 10.4

que Deus estava cheio de amor às suas criaturas.

Os preceitos do pacto, em síntese, são estes: Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura. Não te encurvarás a elas nem as servirás. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão. Lembra-te do dia do Sábado (ou descanso) para o santificar. Honra teu pai e tua mãe. Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não dirás falso testemunho. Não cobiçarás. A estes mandamentos Jesus simplificou em dois: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. É o reino do amor.

Para protegê-los das ciladas de Satanás, o Senhor também os instruiu desta maneira: “Quando tiveres entrada na terra que o Senhor teu Deus te dá não imitarás as abominações dessas nações. Não haja no teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem adivinhador, nem prognosticado, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos. O Senhor abomina todo aquele que faz essas coisas. É por causa dessas abominações que o Senhor teu Deus expulsa essas nações diante de ti. Serás perfeito diante do Senhor teu Deus. As nações que hás de possuir dão ouvidos a agoureiros e a adivinhos. Mas a ti, o Senhor teu Deus não permite tal prática”.⁴

Em todos estes mandamentos encontramos a revelação do maravilhoso amor de Deus às suas criaturas porque reúnem o seu plano fundamental para a felicidade humana. Quem os satisfizer integralmente terá garantida a felicidade. E o cumprimento desta lei não é difícil, pois o apóstolo Paulo disse que o amor ao próximo é o cumprimento de

⁴ Deut. 18.9-14

toda a lei.⁵ Podemos dizer, sem dúvida, que quem ama não prejudica, só edifica.

Porém, não demorou muito para que os israelitas transgredissem os dois primeiros mandamentos. A ausência de Moisés durante quarenta dias, enquanto esteve com Deus no monte, provocou desespero e o povo pediu que Arão fizesse um deus para guiá-los pelo caminho do deserto. Então, ele, sendo muito democrático, fez a vontade das pessoas. Pediu-lhes o ouro que possuíam e dele fez um bezerro, figura dum deus adorado no Egito. Estavam voltando às tradições pagãs proibidas pelo Senhor que os abençoara com a maravilhosa liberdade. Deste modo, também estes transgrediram deliberadamente o pacto feito recentemente.

Deus revelou esse pecado a Moisés que, descendo do monte, foi encontrar todo o povo numa grande festa ao bezerro. Irado pelo facto, arremessou com as pedras que continham os dez mandamentos e foram quebradas. Depois, o grande líder fez-lhes sentir o seu grande pecado e, subindo novamente ao Senhor, intercedeu por eles a fim de que lhes perdoasse. Disse ele a Deus: “Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro que tens escrito”. Aqui observamos o grande amor de Moisés implorando a beleza amor de Deus para os transgressores.

E, porque Deus é amor, prometeu enviar o seu anjo, na frente deles, para guiá-los e guardá-los na peregrinação rumo à terra prometida. Mas aconselhou-os a portarem-se dignamente diante do anjo e a ouvir diligentemente a sua voz para terem vitória sobre os adversários, os quais tenta-

⁵ Gál. 5.14

riam impedir a sua entrada na terra da promessa. Deus sempre cuidou do seu povo, e deu-nos a certeza de que sempre cuidará, porque o seu amor é maravilhoso.

Então, Deus ordenou que Moisés pedisse ao povo ofertas voluntárias, de toda a espécie, para construir uma tenda especial onde Ele habitasse no meio deles. Todos ofereceram ouro, prata, cobre, pedras preciosas, madeira, linho, peles, pelos, púrpura, carmesim e especiarias para o incenso. Deus mesmo forneceu a planta do seu tabernáculo e artistas hábeis encarregaram-se de fazer tudo conforme o modelo.

Algumas mulheres habilidosas ocuparam-se com júbilo de preparar o linho e tecê-lo; outras costuraram-no. E o Senhor chamou dois homens vocacionados pelo Espírito Santo para realizarem a construção do tabernáculo. Então, Bezalel e Aoliabe são orientados por Deus na edificação da Sua santa habitação. Uma vez construído fizeram uma festa de consagração. A nuvem que os acompanhava cobriu a tenda da congregação e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.

A partir dali Deus esteve sempre no meio deles demonstrando-lhes a beleza do seu amor. Acompanhou-os na sua peregrinação, de dia numa nuvem e de noite numa coluna de fogo. Eles sentiram-se protegidos com a Sua presença e seguros com a Sua orientação.

Também lhes instituiu sacerdotes para que fossem seus mediadores e oficiais dos sacrifícios à porta do tabernáculo. Todas as tardes deveria haver um sacrifício pelo pecado e ainda outros determinados para ocasiões especiais. Todo o pecado devia ser expiado pelo sangue dum animal oferecido pelo pecador arrependido à porta da tenda da congregação. Dia após dia chegam alguns homens

trazendo um cordeiro ou um bezerro para sacrificar no altar e implorar o perdão do Senhor. Como observamos, Deus forneceu-lhes uma maneira prática de alcançarem o perdão e a purificação de todo o pecado. Aqui está a beleza do seu amor a todos os transgressores das leis divinas.

E porque Deus amou o mundo de tal maneira, no tempo determinado enviou o seu amado Filho, nascido da virgem Maria, o qual foi apresentado por João Baptista como o cordeiro de Deus que veio para tirar o pecado do mundo. Jesus cumpriu, pelo sacrifício na cruz, no altar do mundo, no Gólgota, todo o simbolismo dos sacrifícios diários à porta do Templo. Ele mesmo ofereceu-se em sacrifício perfeito pelo pecado da humanidade. Agora, quem crer nele já não é condenado, mas recebe perdão e purificação de todo o pecado. Esta é a beleza do grande amor de Deus pelas criaturas feitas à sua semelhança. Ele oferece perdão a todos os pecadores sem necessidade de pagar por ele. Desde o princípio tudo nos vem pela imensa graça de Deus.

O Senhor instituiu também as festas solenes tanto com a finalidade de separar tempo para cultuá-lo regularmente como para servir de repouso físico ao povo. E nisto vemos a beleza do amor de Deus. Ao fim de seis dias de trabalho deviam descansar e cultuar a Deus. Era o Sábado do descanso. Aos catorze dias de Abibe (Março-Abril) celebravam a páscoa do Senhor e no dia seguinte começava a festa dos asmos durante sete dias. No primeiro dia da semana era a festa das primícias, ou da colheita dos primeiros frutos. Passados cinquenta dias celebravam a festa das semanas, ou o pentecostes. Aos dez do sétimo mês era celebrado o dia da expiação, quando era feita expiação

anual por todo o povo. Naquele dia não trabalhavam, era tempo para celebrar a Deus e de procurar purificação de todo o pecado. Aos quinze do mesmo mês começava a festa dos tabernáculos, que durava mais sete dias habitando em tendas, em memória dos quarenta anos passados no deserto.⁶

Instituiu ainda o ano do jubileu, ao fim de quarenta e nove anos, quando era anunciada na terra de Israel a liberdade a todos os que haviam perdido. Então, os que caíssem na escravidão voltariam à liberdade. Aqueles que perdessem as suas fazendas voltariam a possuí-las. E os campos não eram semeados, nem as vinhas vindimadas. Naquele ano todos dependeriam do fruto espontâneo da terra sem tratamento algum. Deus prometeu que mandaria a sua bênção a fim de colherem em abundância e jamais faltou à sua promessa. A beleza do amor de Deus é vista na sua fidelidade constante.⁷

Já perto da morte de Moisés, Deus ordena-lhe que nomeie Josué para o suceder na liderança do povo e renova o pacto com eles. Se porventura transgredissem o pacto anterior seriam, por consequência, castigados e espalhados por toda a terra. Mas, no caso de se converterem ao Senhor, Ele os faria voltar do cativeiro e regressar à sua terra: “Ainda que os teus desterrados estejam na extremidade do céu, desde ali te ajuntará o Senhor teu Deus e te tomará dali”.⁸

Havendo peregrinado durante quarenta anos, chegaram finalmente ao rio Jordão e acamparam ali. Josué preparou a travessia e passados três dias disse ao povo: “San-

⁶ Lev. 23

⁷ Lev. 25

⁸ Deut. 30.4

tificai-vos porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós”. De madrugada ordenou a partida e enviou os que levavam a arca da aliança na frente da multidão. Logo que os sacerdotes pisaram com fé o leito do rio o Senhor operou poderosamente separando as suas águas como havia acontecido no mar vermelho. Obedecendo às ordens do capitão, o povo passou tranquilamente enquanto Deus segurava as águas com o seu poder. Isto reflecte a maravilhosa forma como o Senhor guia e protege o povo do seu amor.

Tendo passado para o outro lado alojaram-se em Gilgal e celebraram a páscoa. Aí cessou o maná que os tinha alimentado durante quarenta anos. Então, rumaram até Jericó, uma cidade fortemente protegida por grossas muralhas, sobre as quais habitava uma mulher chamada Raabe que anteriormente havia protegido os espias enviados por Josué.

Como a cidade estava bem protegida por largas e duplas muralhas Josué aplicou uma estratégia simples, mas espiritual, para conquistá-la. Por ordem do Senhor rodearam as muralhas uma vez por dia durante seis dias, mas ao sétimo dia fizeram sete voltas. Logo que terminaram a sétima volta as robustas muralhas ruíram abrindo a passagem para o exército conquistar a cidade. Porém, Raabe e a sua família foram salvos, conforme o prometido pelos espias, porque crera no Deus de Israel.⁹

Quando a terra foi conquistada Josué recebeu ordem do Senhor para separar seis cidades, três a norte e três a sul, a fim de servirem de refúgio a qualquer que inadverti-

⁹ Jos. 6

damente cometesse um crime. Caso alguém fosse perseguido pelo vingador essa pessoa devia correr para a cidade mais próxima e permanecer ali até à morte do sumo sacerdote. Nessa ocasião era concedido perdão e podia voltar à sua cidade.¹⁰ Também o nosso sumo sacerdote Jesus morreu por nós concedendo-nos o privilégio de habitar na cidade santa. Como Deus é amoroso e bom para nós!

Depois da morte de Josué coube à tribo de Judá conquistar Jerusalém e a sua região, instalando-se ali durante séculos.¹¹ Com a morte de Josué cessou uma liderança forte e sã. Deste modo, o povo quebrou, mais uma vez, o pacto feito com Deus no Sinai, adorando e servindo os deuses locais, a Baal e a Astarote. Como resultado disso, Deus retirou-lhes a sua protecção e começaram a ser assaltados e roubados pelas gentes daquelas terras. Todavia, jamais os abandonou. Sempre que clamavam por auxílio lá estava o Senhor pronto a ajudá-los. O seu amor jamais desfalece.

Deus foi sempre fiel ao pacto efectuado com os patriarcas. Motivado pelo seu imenso amor, levantou-lhes constantemente juízes, homens corajosos que os defendiam nos momentos críticos com os povos vizinhos. Mas a sua estabilidade durava pouco tempo porque frequentemente voltavam-se para os ídolos e desagradavam a Deus. Por este motivo experimentaram frequentes quedas e restaurações durante o período dos juízes, o qual durou cerca de trezentos anos.¹²

Nessa época, os israelitas foram oprimidos pelos midianitas que lhes dificultavam a vida na terra. Eles assalta-

¹⁰ Jos. 20

¹¹ Juíz. 1

¹² Juíz. 2 a 21

vam-nos como gafanhotos destruindo as culturas e roubavam todos os animais. Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor que enviou um profeta para encorajá-los e proclamar a sua vitória. Depois disso, apareceu o Anjo do Senhor a Gideão e convidou-o para comandar o livramento do povo da opressão midianita.

Recebendo a estratégia de Deus, Gideão obedeceu e seleccionou trezentos soldados valentes que equipou com cântaros e tochas acesas em suas mãos esquerdas e cornetas em suas mãos direitas. Repartiu-os em três esquadrões e ordenou-lhes que fizessem o mesmo que vissem a ele fazer. Cerca da meia noite, quando todos estavam dormindo, os trezentos soldados cercaram o arraial midianita. Gideão partiu o seu cântaro, levantou a tocha acesa, tocou a sua corneta e todos seguiram o seu exemplo. Os adversários acordaram espavoridos e deixando todos os seus haveres puseram-se em fuga.¹³ Assim, mais uma vez Deus livrou Israel da opressão.

O último dos juízes foi Samuel, o qual fora também preparado por Deus para uma missão especial. Tendo os israelitas pedido um rei, à semelhança das outras nações, caiu a sorte sobre Saúl, varão da tribo de Benjamim, que Samuel ungiu como rei de Israel. Deus disse-lhe o que tinha de fazer na liderança de Israel, porém, também ele transgrediu a vontade do Senhor e foi rejeitado. Por este motivo, Deus ordenou a Samuel que nomeasse um novo rei.

Pela mesma época um descendente de Judá chamado Boaz havia casado com uma viúva moabita nomeada Rute

¹³ Juíz. 7

e geraram Obede, que foi pai de Jessé.¹⁴ O Senhor mandou Samuel a casa de Jessé, neto de Boaz, para ungir um dos seus filhos. Samuel vai então a Belém e procura pela casa de Jessé. Chegado ali, convida toda a família para oferecer sacrifícios ao Senhor. Logo que se reuniram Samuel observou sete homens de boa aparência, esbeltos e fortes, e julgou estar perante o escolhido do Senhor.

Porém, aqueles belos mancebos foram rejeitados porque Deus não vê como vê o homem. Ele olha para o interior, não para o exterior. Então, Samuel perguntou se tinha mais algum filho. Jessé respondeu que havia um rapaz mais novo que estava guardando o rebanho. Imediatamente o profeta mandou chamar a David. Quando este chega, Deus ordena que seja ungido como futuro rei de Israel. Samuel toma o seu vaso com azeite e unge a David na presença de todos. A partir daí o Espírito do Senhor apartou-se de Saúl e passou a estar com David.¹⁵

Entretanto, Saúl começou a ser atormentado por um espírito maligno e pediu aos seus servos: “Buscai-me um homem que toque bem e trazei-mo.” Visto que David era um bom tocador de harpa foi convidado para ir à presença do rei que ao vê-lo simpatizou com ele e convidou-o a visitar a sua casa diariamente. Doravante, sempre que Saúl se sentia atormentado pelos espíritos David tocava na sua harpa e ele recompunha-se. Deus estava introduzindo o novo ungido no palácio a fim de treiná-lo para a sua futura missão. O Senhor sabe sempre tirar partido das circunstâncias para realizar os seus propósitos.

Certa vez, os filisteus declararam guerra a Israel. Aí,

¹⁴ Rute 4.17-22; Mateus 1.5

¹⁵ 1 Sam. 16

os três irmãos mais velhos de David foram com o exército lutar em defesa do seu povo. Estando eles no campo de batalha apareceu-lhes um guerreiro gigante, chamado Goliias, desafiando as companhias de Israel desta forma: “Escolhei dentre vós um homem que desça a mim. Se ele puder pelejar comigo e em ferir seremos vossos servos; porém, se eu vencer e o ferir, então sereis nossos servos e nos servireis.”¹⁶ E ninguém tinha coragem de enfrentar o gigante.

Entretanto, Jessé decidiu enviar David com algumas provisões para os irmãos. Havendo ele chegado ouviu o desafio de Goliias e propôs-se lutar com o gigante. Levado à presença do rei este procurou vestir-lhe a sua armadura, mas David rejeitou tal coisa tão desajeitada. Apanhando cinco seixos caminhou na direcção do adversário empunhando somente o cajado e a funda. Ao aproximar-se coloca uma pedra na funda e atira certeiro à cabeça do guerreiro que tomba vencido.

Por este facto David foi nomeado comandante do exército e logo conquistou a simpatia do povo. Saúl depressa começou a arder em ciúmes e procurou matar o seu rival. Várias vezes, enquanto tocava para sossegar o rei, este procurou atingi-lo com a sua lança, mas David desviava-se e a lança cravava-se na parede. Então, o rei procura atingir o seu propósito no campo de batalha com os filisteus. Porém, Deus estava com David e saía vitorioso em todas as batalhas. Este facto fez com que Saúl se tornasse inimigo e perseguidor constante do seu valoroso soldado.¹⁷

¹⁶ 1 Sam. 17.8,9

¹⁷ 1 Sam. 18

Satanás não queria que a semente vingasse, mas o Senhor preparou-lhe maravilhosa protecção. O rei tinha um filho chamado Jónatas que se afeiçoou de David e ambos fizeram uma aliança amigável. Então, visto que Jónatas amava David como a si mesmo despiu as suas vestes reais e entregou-lhas, assim como o seu arco e a sua espada. E, sempre que David corria perigo, o seu amigo Jónatas estava pronto a protegê-lo mesmo a custo do seu próprio trono. Aqui vemos a beleza do amor de Deus praticado entre dois amigos.

Todavia, chegou uma ocasião em que David teve de fugir do rei. Então, ajuntou cerca de quatrocentos homens vadios, tornou-se seu chefe e foram para o deserto. Aí viveu fugido de Saúl durante algum tempo. Este, com um exército de três mil homens, persegue-o por toda a parte. Certa vez o rei precisou de descansar e retirou-se para uma caverna. Os homens de David, que estavam perto, incitaram-no à vingança. Porém, ele disse aos seus homens: “O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra ele, pois é o ungido do Senhor”.

Aproveitando a ocasião para demonstrar ao rei a sua compaixão, foi mansamente e cortou a orla do seu manto. Depois afastou-se e, clamando por Saúl, exibiu o pedaço do manto que lhe cortara disse: “Olha, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão; porque cortando eu a orla do manto te não matei”. Então, chorando, Saúl respondeu-lhe: “Mais justo és do que eu; pois tu me recompensas-te com bem e eu te recompensei com mal... O Senhor, pois, te pague com bem o que hoje me fizeste. Agora, pois, eis que bem sei que certamente hás de reinar e que

o reino de Israel há de ser firme na tua mão”.¹⁸

Por outra vez, David teve uma segunda oportunidade para se livrar de Saúl, mas rejeitando fazer-lhe mal disse a um de seus homens: “Nenhum dano lhe faças; porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor e ficou inocente?...O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor; agora toma lá a lança que está à sua cabeceira e a bilha da água e vamo-nos”. Depois, afastando-se, procedeu da mesma maneira exibindo a lança e a bilha. Então Saúl levantou a voz e exclamou: “Mais justo és do que eu, pois tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal”. Assim, David não retribuiu mal pelo mal, mas, poupando a vida de Saúl provou que tinha outro espírito e era mais justo.¹⁹

Entretanto, noutra vez, estando o rei em perigo diante dos filisteus e não querendo cair nas mãos deles, ele mesmo se lançou sobre a sua espada e morreu. Ao ser conhecida a morte de Saúl, chegaram os homens de Judá e ungi-ram a David como rei sobre a casa de Judá e começou a reinar. Passados sete anos os anciãos das outras tribos compareceram perante David e ungiram-no como rei de todo o Israel. Reinou mais trinta e três anos com progresso porque o Senhor Deus dos Exércitos era com ele.²⁰

Entretanto, David fez planos para construir uma casa que servisse ao culto a Deus. Porém, o Senhor impediu-o dizendo-lhe que isso não era assunto para ele, mas para seu filho. E renovou o pacto com ele prometendo-lhe que a sua semente se assentaria no trono do seu reino para sem-

¹⁸ 1 Sam. 23.14-24.20

¹⁹ 1 Sam. 26

²⁰ 2 Sam. 5.1,12

pre.²¹ Quando David sentiu que já estava perto da morte mandou ungir seu filho Salomão como rei de Israel e foi ele quem mandou edificar o primeiro templo em Jerusalém em cumprimento da palavra de Deus.

Aconteceu que Salomão transgrediu os mandamentos do Senhor tomando para si muitas mulheres pagãs. Logo elas quiseram cultuar aos seus deuses nas montanhas de Israel e Salomão cedeu ao seu pedido. Ao fazer isso, Deus contribuiu para que o reino fosse dividido em dois, ficando dez tribos ao norte e duas ao sul. O reino do norte enveredou logo pela idolatria do culto ao bezerro. Todos os seus dezanove reis tiveram uma vida espiritual em constante declínio e foram maus governantes. Mesmo assim, Deus amava Israel e jamais deixou de convidar o povo ao arrependimento e à conversão, para que deixassem o falso culto e voltassem para Ele.

No tempo do rei Acabe a situação espiritual do povo estava tão invadida pelo paganismo que o profeta Elias julgava ser o único amigo do Deus verdadeiro. Todavia, o Senhor revelou-lhe que havia ainda sete mil em Israel que não cultuavam a Baal. Então, Elias desafiou o povo desta maneira: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus segui-o; se Baal é Deus segui-o”.²²

Para comprovar a superioridade do seu Deus, Elias convidou os quatrocentos profetas de Baal a sacrificar um bezerro e a colocá-lo no altar sem lhe meterem fogo. Os profetas clamaram a Baal mas não houve resposta. Elias fez o mesmo e ainda encharcou com água tanto o animal como a lenha. Então, clamou ao seu Deus que respondeu

²¹ 2 Sam. 7.12,13

²² 1 Reis 18.21

com fogo e consumiu tanto o sacrifício como a água envolvente. Ao observar este facto milagroso todo o povo exclamou: “Só o Senhor é Deus, só o Senhor é Deus”.

O Senhor também levantou Amós como profeta em Israel para lhes dizer que por causa da sua idolatria iriam em cativeiro para além de Damasco. Mas, que no tempo determinado levantaria a tenda de David que tinha caído e a edificaria como nos dias da antiguidade. E disse mais: “E os plantarei na sua terra e não serão mais arrancados da terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus”.²³ Apesar das muitas transgressões Deus jamais deixa de amar o seu povo.

De modo semelhante comissionou Oséias para dizer a Israel que, por causa da sua infidelidade e prostituição com falsos deuses, seriam castigados ao cativeiro. Todavia, convidou-os ao arrependimento desta forma: “Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deus; porque pelos teus pecados tens caído”.²⁴ O Senhor sempre tem revelado desta maneira o seu maravilhoso amor.

Quanto ao reino de Judá, que teve dezanove reis e uma rainha, só oito foram bons governantes. Os outros facilitaram também a idolatria desagradando deste modo a Deus. E, porque eles quebraram o pacto, o Senhor enviou-lhes o castigo que havia pronunciado de tirá-los daquela terra e levá-los para terras distantes.²⁵ Aquela rainha, chamada Atália, intentou destruir a família real, mas uma irmã do rei assassinado escondeu o seu sobrinho Joás e criou-o. Assim protegeu a semente real e o sacerdote Joiada orien-

²³ Am. 5.26,27; 9.11,15

²⁴ Os. 3.4,5; 14.1

²⁵ Deut. 4.23-31

tou a sua subida ao trono de Judá tendo sido um bom rei.²⁶

Embora sempre tenha havido uma luta feroz para exterminar a semente prometida, Deus jamais permitiu que isso acontecesse. O Senhor tem cumprido fielmente o pacto feito com os seus patriarcas. Ainda que o povo tenha transgredido frequentemente esse pacto com Deus, jamais foi por Ele abandonado porque o seu amor não falha. O Senhor amou-os sempre, apesar das suas transgressões, porque esta é a natureza de Deus.

No tempo do profeta Joel apareceu uma praga de gafanhotos a devorar de tal modo as colheitas que ficavam sem alimentos. O Senhor ordenou a Joel para convidar Judá a voltar-se para Ele de todo o coração, com jejuns, com choro e pranto; porque Ele é compassivo e misericordioso, e tardio em irar-se e grande em beneficência, com a promessa de que enviaria o seu Espírito sobre todos.²⁷ Deus é maravilhoso e cheio de amor para perdoar e abençoar quem volta para Ele.

O profeta Isaías apareceu também numa época de crise espiritual em Judá (c. 700 a.C.). A nação fiel tornara-se prostituta, indo após outros deuses, e homicida. Por isso veio para declarar o seu pecado e fazer-lhe o convite à conversão. Se voltarem para Deus, Ele promete perdoar todos os seus pecados. Ainda que sejam vermelhos como o carmesim eles se tornarão brancos como a lã.²⁸ Eis a grande beleza do amor de Deus. Para Ele não há dificuldade em perdoar e purificar de todo o pecado.

Além disso, Isaías declarou que a semente prometida viria duma virgem e que o seu nome seria Emanuel, o que

²⁶ 2 Reis 11

²⁷ Joel 2.12,13,28.

²⁸ Is. 1.16-18

significa “Deus conosco.” O profeta também declarou que ele seria como um cordeiro levado ao matadouro para ser sacrificado por todos. Que ele tomou sobre si as nossas enfermidades, as nossas dores e os nossos pecados, trazendo-nos deste modo a paz. Isaías contempla o seu sofrimento e relata-o profeticamente desta maneira: “e olhando nós para ele nenhuma beleza víamos para que o desejássemos. Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores e experimentado nos trabalhos”.²⁹ Aquela semente é Jesus, nascido da virgem Maria, o qual revelou a presença de Deus e conquistou na cruz a vitória para toda a humanidade.³⁰ Deus manifestara o Seu grande amor por todos e teria de cumprir a Sua Palavra.

Passados cerca de cem anos, o profeta Jeremias relata-nos o estado espiritual de Judá: “Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres amassam a farinha para fazerem bolos à rainha do céu e oferecerem libações a outros deuses, para me provocarem à ira”.

À semelhança de Israel, também Judá tinha adulterado com o pau e com a pedra cultuando a falsos deuses nas suas montanhas. Por isso, Deus ordenou a Jeremias que declarasse o pecado de Judá e a convidasse ao arrependimento e à conversão. Este foi o teor do convite: “Ora, tu te maculaste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o Senhor”. “Corrige-te, ó Jerusalém, para que a minha alma se não aparte de ti, para que não te torne em assolação e terra não habitada”.³¹

²⁹ Is. 53

³⁰ Is. 7.14

³¹ Jer. 7.18; 3.1,2,9; 6.8

O amor de Deus leva-o a convidar o povo ao arrependimento de forma a voltar-se para Ele e deste modo serem todos abençoados. O Senhor espera que as suas criaturas reconheçam o seu amor e retribuam da mesma maneira, amando.

“E no sexto mês foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo onde ela estava disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta. Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus, e eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. E este será grande e será chamado filho do Altíssimo, e o senhor Deus lhe dará o trono de David seu pai e reinará eternamente na casa de Jacó e o seu reino não terá fim.

E disse Maria: Como se fará isso, visto que não conheço varão? E respondendo o anjo disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo e a virtude do altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o santo que de ti há-de nascer será chamado Filho de Deus.” (Lucas 1.26-35).

CAPÍTULO III

DISCIPLINA PELO AMOR

“O Senhor teu Deus te fará voltar do cativo e se apiedará de ti; e tornará a ajuntar-te dentre todas as nações, entre as quais te espalhou o Senhor teu Deus”. Dt. 30.3

As dez tribos do norte, chamadas Israel, foram as primeiras a sair para o cativo assírio, cerca do ano 722 a. C., onde foram disciplinados pelo Senhor. Por quatro vezes foram assaltados e tirados da sua terra pelos assírios. Somente Judá foi deixada.³² Passados cento e dezasseis anos foi a vez de Judá também deixar a sua terra e ir para o cativo babilónico. Este cativo de Judá foi efectuado em três fases.³³ Durante esse tempo aprenderam a lição, arrependeram-se e confessaram o seu pecado, podendo então regressar à sua terra.

Deus usou esse castigo para os disciplinar, mas também lhes declarou que voltariam à sua terra, que fora prometida aos patriarcas. Eis como escreveu Jeremias: “Porque eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei tornar o

cativo do meu povo Israel e Judá, diz o Senhor; e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais e a possuirão”.³⁴ E pronuncia um novo concerto com Israel e Judá: “Este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo”.³⁵

Enquanto estavam no cativo levantou-se o profeta Ezequiel que era consultado regularmente pelos anciãos de Israel e lhes dizia: “Assim diz o Senhor Jeová: Converted-vos e deixai os vossos ídolos; desviad os vossos rostos de todas as vossas abominações”.³⁶ No capítulo dezasseis do seu livro lembra-lhes a História de Israel desde a saída do Egipto e como, por causa do seu orgulho e idolatria, foram tirados da sua terra. Mas, também lhes lembrou o concerto que fizera com seus pais e prometeu que ainda faria com eles um concerto eterno.

O profeta recebeu uma visão acerca da promessa de restauração de Israel. O Senhor mostrou-lhe um vale cheio de ossos secos e deu-lhe a interpretação. “Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos secaram e pereceu a nossa esperança; nós estamos cortados. Portanto, profetiza e diz-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel”.³⁷

Portanto, um vale cheio de ossos secos era todo o

³² 2 Rs 15.19; 29; e 17.3-6,18

³³ 2 Reis 18.13; 24.2; 2 Crón. 36.15-20

³⁴ Jer. 30.3

³⁵ Jer. 31.33

³⁶ Ez. 14.6

³⁷ Ez. 37.11,12

povo israelita humilhado e disperso no cativeiro. Todavia, Deus fez-lhes a promessa de os fazer sair das suas sepulturas humilhantes do cativeiro para voltarem à sua terra. Também lhes prometeu que aí o seu servo David reinará sobre eles e todos terão um pastor. Então, “as nações saberão que eu sou o Senhor que santifico Israel, quando estiver o santuário no meio deles para sempre”.

Entre os cativos nobres estava também um chamado Daniel, o qual serviu no palácio do rei babilónio. Este sonhou e convocou todos os sábios da corte para lhe revelarem tanto o teor do sonho como o seu significado. Visto que os seus sábios não conseguiram satisfazer a vontade do rei, foi levado Daniel à sua presença que lhe revelou a realidade dos factos. Ele disse que há um Deus nos céus que revela os segredos; e, após orar com os seus companheiros recebeu a resposta.

O rei tinha visto uma grande estátua de ouro, prata, cobre, ferro e barro, e que uma pedra caíra sobre ela e a fez em pedaços. Daniel informou-o de que assim como Deus lhe havia dado o reino também lho tiraria, e do mesmo modo a outros que viriam depois dele. Mas que “nos dias dos últimos o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos estes reinos e será estabelecido para sempre”.³⁸ Este é o reino de Cristo, filho de David, da tribo de Judá, que reinará para sempre no reino do amor.

Em terras estranhas todos os judeus estavam sob vigilância. Certa vez o rei nomeou cento e vinte presidentes e colocou sobre eles três príncipes. Coube a Daniel ser um

³⁸ Dan. 2

deles, o qual se distinguiu entre todos. Isto, e porque era judeu, provocou tais ciúmes que os outros procuravam ocasião para o acusar. Não a encontraram senão no aspecto religioso. Convenceram o rei a decretar a proibição de que se alguém, por espaço de trinta dias, fizesse algum pedido a qualquer deus ou homem fosse lançado na cova dos leões.

Daniel, apesar de conhecer aquele édito, permaneceu no seu costume de orar três vezes ao dia de joelhos a uma janela virada para Jerusalém. Os adversários observaram-no e formularam a acusação. O rei, embora pesaroso, teve de lançar Daniel na cova dos leões. Porém, no dia seguinte, pela madrugada, o rei dirigiu-se apressado à cova para se inteirar dos factos. Quando abriram a cova verificaram espantados que Daniel estava vivo. Interrogado pelo facto, Daniel explicou: “O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele”. Oh! maravilha do amor de Deus!

Então, o rei escreveu outro édito decretando que no seu império todos adorassem esse Deus de Daniel, porque Ele é o Deus vivo para sempre e o seu reino não pode ser destruído.³⁹ No reino do amor há tal poder que jamais poderá ser vencido. Ali todos terão segurança e prosperidade.

Mais tarde, prostrado diante de Deus, o mesmo Daniel confessou o pecado do seu povo e intercedeu clamando por misericórdia. Estando ele em oração apareceu-lhe um anjo que fez revelações acerca da vinda do Messias e do seu reino.

³⁹ Dan. 6

Para se cumprir a palavra dos profetas, Deus inspirou Ciro, rei da Pérsia, para edificar o templo em Jerusalém. Responderam ao seu apelo cerca de cinquenta mil pessoas que, chefiadas por Zorobabel, regressaram à sua terra. Levaram consigo os utensílios de ouro e prata que anteriormente haviam sido roubados do templo. As ofertas voluntárias do povo para o templo foram cerca de quinhentos quilos de ouro e três toneladas de prata. Quando chegaram edificaram primeiro o altar do sacrifício e celebraram a festa dos tabernáculos. Era uma semana de festejos onde todo o povo se regozijava e recordava a peregrinação dos seus antepassados no deserto.⁴⁰

Posteriormente empenharam-se com entusiasmo na construção do templo. Todavia, os habitantes samaritanos, que haviam sido transportados para ali pelos assaltantes, levantaram-se contra eles enviando uma carta mentirosa ao rei a fim de impedir a reconstrução do templo. Desta forma a construção ficou parada durante dezasseis anos.

Entretanto, Deus levantou dois zelosos profetas que exortavam o povo a continuar destemidamente a construção da sua casa. Zacarias dizia: “O Senhor diz assim: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o Senhor dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém”. Ageu dizia-lhes: “O meu Espírito está no meio de vós; não temais”. Também Ageu e Zacarias animavam o povo a continuar a reconstrução. Assim, animados pelos profetas, os judeus recomeçaram a edificação do templo.⁴¹

Quando Dario subiu ao poder os adversários procu-

⁴⁰ Esd. 3 e 4

⁴¹ Ag. 2.5; Zac. 2.16; Esd. 6.14

raram impedir novamente a reconstrução levando o caso ao rei. Mas os judeus apelaram para Dario a fim dele confirmar a ordem favorável que seu antecessor tinha emitido. Dario ordenou a pesquisa e confirmou a ordem de Ciro para edificarem o templo. Então, puderam prosseguir na reconstrução a qual foi concluída em paz e segurança. A obra foi consagrada como Casa de Deus com um sacrifício de setecentos e doze animais. Então, segundo a lei, celebraram a Páscoa e a festa dos pães asmos recordando a saída do Egipto.

No tempo do rei Assuero apareceu novamente a tentativa de Satanás para destruir a linhagem da semente prometida através do aniquilamento dos judeus. Porém, Deus interveio através duma órfã que conduziu ao palácio real a fim de anular o diabólico plano. Embora o livro de Ester não tenha uma referência directa ao nome de Deus, vê-se nele a maravilhosa acção divina protegendo o seu povo.

Assuero, para celebrar o terceiro ano da sua subida ao trono, convidou todos os seus príncipes e servos a fim de lhes mostrar o esplendor do reino e toda a sua grandeza. Depois convidou todo o povo para se reunir no jardim do palácio para uma grande festa. Então, já esquentado pelo vinho, quis mostrar a beleza da sua esposa Vasti e mandou aos eunucos que a levassem à sua presença. Ela recusou satisfazer a lascívia do rei e foi castigada por desobediência, ficando privada da sua posição real. Perante este facto, os conselheiros sugeriram que nas cento e vinte e sete províncias do seu império fossem convocadas cento e vinte e sete das mais lindas moças e dentre elas fosse escolhida a futura rainha. A escolha caiu numa jovem judia de rara

beleza, chamada Ester, a qual passou a fazer parte do grandioso harém do rei.

Entretanto, Hamã, foi elevado a primeiro ministro e, sendo extremamente vaidoso, exigiu que todos se curvassem diante dele. O primo e tutor de Ester, Mardoqueu, sendo judeu e fiel ao seu Deus, recusou prestar essas honras a um humano. Hamã ficou furioso e, por vingança, determinou exterminar todos os judeus existentes no reino. Para isso, levou subtilmente o rei a assinar um édito de morte a todos esses cativos dizendo: “Existe espalhado e dividido entre os povos em todas as províncias do teu reino um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre a lei do rei; pelo que não convém ao rei deixá-lo ficar. Se parecer bem ao rei escreva-se que os matem... E disse o rei a Hamã: Essa prata te é dada, como também esse povo para fazeres dele o que bem parecer aos teus olhos”.⁴²

Porém, Deus tinha-se antecipado colocando Ester junto do rei a fim de ser a intercessora pelo seu povo. Quando Mardoqueu sobe do édito contra os judeus advertiu a rainha desta maneira: “Se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?”⁴³ A princípio, Ester receou comparecer perante o rei antes que fosse chamada; mas, perante aquela hipótese, arriscou a vida e agiu com sabedoria.

Quando Ester se atreveu a estar perante o rei sem ser chamada, este recebeu-a com muito prazer. Aí, ela convi-

⁴² Est. 3.8-11

⁴³ Est. 4.14

dou-o, mais ao seu ministro, para assistirem ao banquete que realizaria em sua honra. Entrementes, Hamã não podia suportar o insulto do judeu e resolveu construir uma forca para nela o matar com autorização do rei.

Enquanto a forca era construída, o rei lia e avaliava as crónicas do seu reinado. Ali achou que Mardoqueu o livrara duma conspiração e quis recompensá-lo. Então, pediu a opinião de Hamã para recompensar os feitos dum grande amigo do rei. Ele, julgando-se esse homem digno de honra, sugeriu que fosse guiado pelas ruas da cidade por um dos oficiais e que proclamasse os seus feitos. Acto contínuo, o rei dirigiu-se a Hamã: Apressa-te, toma a veste e o cavalo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mardoqueu que está assentado à porta do rei; e nenhuma coisa deixes cair de tudo quanto disseste”.⁴⁴ Hamã sentiu-se grandemente humilhado, mas não podia desobedecer àquela ordem. Assim, percorreu todas as ruas anunciando que o rei honrava Mardoqueu por causa dos seus feitos. Após haver conduzido o judeu pelas ruas da cidade a sua ira contra os hebreus agravou-se ainda mais.

Entretanto, Ester usou uma sábia estratégia. Preparou um novo banquete e convidou o rei e Hamã para a festa. No segundo dia, o rei perguntou à rainha qual era o seu desejo e lho concederia, até metade do reino. Ester, vendo que chegara a ocasião, revelou-lhe os planos de Hamã e intercedeu em favor do seu povo. - “Ó rei, se achei graça aos teus olhos e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição e o meu povo como meu requerimento”. - Quem é esse? E onde está esse cujo coração o

⁴⁴ Est. 6.10

instigou a fazer assim? pergunta o rei. – O homem, o opressor e o inimigo é este mau Hamã, responde Ester”.⁴⁵

Enquanto o rei se retirava pensativo e pesaroso para o jardim, Hamã lançou-se sobre o divã da rainha implorando misericórdia. O rei, após se refazer do choque, regressa e observa aquela cena da qual não gosta e desabafa: “Porventura, queria ele também forçar a rainha perante mim nesta casa?” Então, um dos servos revela ao rei que Hamã tinha construído, junto à sua casa, uma forca de cinquenta côvados de altura para enforcar Mardoqueu. Irado, o rei ordenou que lhe fizessem como tinha planeado para o judeu; e enforcaram-no na sua própria forca.

Ora, para proteger os judeus, o rei decretou que, no dia determinado para o ataque, estes podiam usar armas em sua própria defesa. Assim, os judeus defenderam-se e passaram a celebrar anualmente a Festa do Purim em memória daquela vitória. Os hebreus foram disciplinados, mas a descendência foi protegida pelo poder de Deus em seu grande amor pela humanidade.

Depois disto regressaram, sob a liderança de Esdras, cerca de mil e oitocentos homens. As mulheres e crianças não estão registadas.⁴⁶ O novo rei da Pérsia foi gentil para os judeus e ofereceu todo o recheio para o templo em Jerusalém. Deste modo compensou aquilo que lhes havia sido roubado anteriormente quando foram tirados da sua terra. Então, gratos pela misericórdia de Deus, celebraram culto ao Senhor com o holocausto de cento e noventa e sete animais.

Mais tarde, sendo Neemias copeiro do rei, orava a

⁴⁵ Est. 7.3

⁴⁶ Esd. 8

Deus e confessava o pecado de Israel suplicando a sua misericórdia. Apelava para que o Senhor se lembrasse do concerto feito com os patriarcas. O rei achou estranho que ele andasse triste e perguntou-lhe o motivo. “Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente?” Neemias respondeu: “Como não estaria triste o meu rosto estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada e tendo sido consumidas as suas portas a fogo?” Assim revelou que o motivo da grande tristeza era lembrar-se que a sua querida Jerusalém estava destruída e pediu licença para ir e reconstruir a sua cidade.

O rei apoiou a iniciativa de Neemias e concedeu-lhe livre trânsito, assim como madeiras para as respectivas obras de restauro. Neemias dirige-se para a sua terra e, chegado ali, convoca uma reunião dos anciãos para lhe apresentar os seus propósitos. Em virtude de todas as concessões do rei reconheceu e confessou que a boa mão de Deus estava sobre ele.

Como bom líder, Neemias organizou os trabalhadores em equipas com os respectivos capatazes e ordenou a cada uma que se ocupa-se com a restauração da muralha da sua vizinhança. Assim, e apesar de serem estorvados pelos adversários, eles reconstruíram as muralhas da cidade em cinquenta e dois dias.

Chegado o sétimo mês do seu calendário, foi convocado todo o povo para se reunir na praça da cidade e celebrar esta vitória. Então, o sacerdote Esdras, subindo a um estrado, abriu o livro da lei e leu perante todos explicando o seu sentido para que todos entendessem. Depois ordenou-se a todos que subissem ao monte e apanhassem ramos de várias árvores para com eles fazerem cabanas nos

seus terraços, pátios, nos átrios da casa de Deus, e nas praças da cidade. Deste modo, celebraram a Festa dos Tabernáculos, morando em cabanas durante sete dias, em memória da peregrinação dos seus pais pelo deserto.⁴⁷

Deus havia cumprido fielmente tanto o tempo de castigo como o regresso à terra prometida. Assim como usou reis ímpios para castigar o seu povo, também os usou para abençoá-lo. Tudo isto foi executado com muito amor, porque Deus é amor e eles pertenciam ao reino do amor. Certamente, as acções do Senhor são sempre motivadas pelo amor.

Então, fizeram confissão de que só Ele Senhor desta forma: “Tu só és Senhor, Tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há; e Tu os guardas em vida a todos e o exército dos céus te adora”. E fizeram concerto com Deus prometendo ser servos obedientes aos seus mandamentos, o qual foi assinado por todos os príncipes, levitas e sacerdotes.⁴⁸

O relato histórico do Antigo Testamento terminou com a morte de Neemias. Isto não significa que Deus estivesse inactivo no meio do seu povo; mas que durante quatro séculos não foram produzidos quaisquer escritos divinamente inspirados que merecessem a integração no cânon das Escrituras.

Com a queda do reino persa, no ano 332 a. C., ficou a Grécia soberana sobre Judá. Durante o seu domínio a língua grega tornou-se o idioma internacional. Além disso, as Escrituras Hebraicas haviam já sido traduzidas para o

⁴⁷ Ne. 1 e 8

⁴⁸ Ne. 9.6,38

grego, em Alexandria, as quais foram usadas pelos crentes de língua grega, por Jesus e pelos apóstolos.

A revolta dos Macabeus, em 167 a. C., concedeu a independência aos judeus durante um século. Os romanos conquistaram a Judeia no ano 63 a. C., os quais foram em extremo exigentes e cruéis para os judeus. Este estado social e político contribuiu para avivar o desejo e a esperança na vinda dum messias libertador.

CAPÍTULO IV

A PROFECIA DO AMOR

“Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel” Is. 7.14.

Isaías cumpriu o seu ministério profético no tempo da expansão do império Assírio e foi contemporâneo do cativo do reino do norte, em 722 a.C. Ele advertiu os reis de Judá para que confiassem simplesmente em Deus e não fazerem alianças com nações estrangeiras. Declarou ao povo o seu pecado e respectivo castigo divino com o exílio. Mas também deu a esperança da restauração à futura geração dos exilados judeus. Assim como proclamou que Deus enviaria o Messias, descendente de David, cuja salvação abrangeria todas as nações.

No capítulo cinco do seu livro, Isaías refere que Deus tem uma vinha num outeiro fértil da qual esperava uvas boas, mas deu uvas bravas. Esta vinha é a casa de Israel, de quem esperava justiça, mas eis que observou nela injustiça e arrogância. Por isso ordenou o castigo a fim de aprenderem a humildade e a justiça. Seriam levados cativos para terras distantes, mas voltariam ao seu lugar pela mão poderosa do seu Deus. O Senhor esperava do seu

povo maior dedicação e o cumprimento do pacto efectuado anteriormente. Então, no capítulo sete, refere que o sinal de Deus seria uma virgem dar à luz um filho cujo nome devia ser Emanuel, que significa Deus conosco.

O lugar do seu nascimento foi profetizado por Miquéias que diz: “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.⁴⁹ Este era o prometido pelo Senhor ao seu povo, que esperava um salvador eficiente enviado por Deus.

Isaías esclareceu ainda que a sua vinda seria uma luz brilhante no meio das trevas deste mundo. E referiu-se a ele desta maneira: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim sobre o trono de David e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto”.⁵⁰

A sua chegada a Jerusalém foi profetizada por Zacarias assim: “Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém, eis que o teu rei virá a ti, justo e salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asininho, filho de jumenta”.⁵¹ Isaías previu que este varão serviria de pedra de tropeço e rocha de escândalo para as duas casas

⁴⁹ Miqu. 5.2

⁵⁰ Is. 9.2,6,7

⁵¹ Zac. 9.9

de Israel.⁵² Isto sucederia porque a sua falta de entendimento era um obstáculo ao reconhecimento do verdadeiro enviado de Deus.

Ainda, Isaías demonstrou que ele viria da genealogia de David e sobre ele estaria o Espírito do Senhor: “Porque brotará um rebento do tronco de Jessé e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o Espírito do Senhor”.⁵³ Este Jessé é o neto de Boaz e Rute e o pai de David. Mas acerca dele também disse que seria, em Sião, uma pedra preciosa de esquina, provada e bem firmada.⁵⁴ Sabemos que uma pedra angular é aquela que une e segura as paredes dum edifício. Deste Jessé descende nosso Senhor Jesus Cristo, a pedra que foi rejeitada pelos edificadores de Israel.

No capítulo cinquenta do mesmo livro são claramente referidos a submissão e o sofrimento do Messias. Nos versos cinco e seis lemos estas duas facetas da sua vida: “O Senhor Jeová me abriu os ouvidos e eu não fui rebelde; não me retiro para trás. As costas dou aos que me ferem e a face aos que me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que me afrontam e me cospem”. Sem dúvida, concluímos que isto se cumpriu integralmente em Jesus de Nazaré, o descendente de David.

Todavia, Isaías também previu que a sua mensagem não seria aceite por aqueles que a ouviriam. Ele dizia-lhes: O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho”. Mas, os seus corações endurecidos pelo pecado impediram que aceitassem o convite e não se arrependeram nem se converteram ao Se-

⁵² Is. 8.14

⁵³ Is. 11.1,2

⁵⁴ Is. 28.16

nhor.

Acerca do seu ministério foi escrito por Ezequiel que o Senhor livraria as suas ovelhas para não servirem mais de rapina, e levantaria sobre elas um pastor que as apascentasse fielmente. Esse pastor seria descendente de David, cujo trono ocuparia na liderança do seu povo. E diz mais: “O meu servo David reinará sobre eles e todos terão um pastor; e andarão nos meus juízos e guardarão os meus estatutos e os observarão”.⁵⁵

No seu infinito amor Deus já lhes enviou este rei, mas eles odiaram-no, rejeitaram-no, troçaram dele, espancaram-no e, por fim, entregaram-no aos pagãos para ser morto. No capítulo cinquenta e três de Isaías encontramos o relato profético do cordeiro de Deus que veio para sofrer em substituição dos pecadores desgarrados. Quando ele estava na cruz não irradiava beleza alguma para que fosse desejado. Por isso quase todos o abandonaram naquele momento. Isto aconteceu porque ele carregou todos os nossos pecados e as nossas enfermidades. Ele foi castigado pelo pecado para que todos recebêssemos a paz pela fé nele. Aquele que sofreu a morte pode conceder a vida porque Deus o ressuscitou para viver em nós com muito amor.

O Senhor convida o povo a voltar-se para Ele a fim de receberem as promessas feitas aos antepassados. “Inclina os vossos ouvidos e vinde a mim; ouvi e a vossa alma viverá; porque convosco farei um concerto perpétuo, dando-vos as firmes beneficências de David”.⁵⁶ “Este é o con-

⁵⁵ Ez. 34.22-24; 37.24

⁵⁶ Is. 55.3

certo que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”.⁵⁷

Quem se arrepende do pecado e volta para Deus recebe o Espírito Santo que grava no seu coração a lei do amor. Esta lei é observada no sacrifício da cruz porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu único Filho por todos. E o Filho amou de tal maneira que deu a sua vida por todos. Além disso, afirmou que ninguém tem maior amor do que alguém dar a sua vida pelos seus amigos. Mas Ele deu-a pelos pecadores e pediu-nos para amarmos da mesma maneira. Ele contrastou o seu amor com o que era tradicional. “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem”.⁵⁸

Quando agimos daquela maneira estamos provando que somos filhos de Deus e que o Espírito do Pai está em nós. Tornamo-nos semelhantes a Ele como é da Sua vontade. Amar os amigos não restaura em nós a imagem de Deus. Porém, amar os inimigos, orando por eles, bendizendo e fazendo-lhes bem é a característica divina, demonstrada por Cristo no Calvário, que está em nós. É estar no reino do amor.

⁵⁷ Jer. 31.33

⁵⁸ Mat. 5.43,44

CAPÍTULO V

NOTÍCIAS DE GRANDE AMOR

“Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo; pois, na cidade de David vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” Lc. 2.10,11

A primeira revelação do nascimento do Messias prometido foi feita a Maria enquanto era virgem. Embora estivesse prometida em casamento, esperava o tempo determinado para cumprimento do acto. Morava ela em Nazaré da Galileia quando o anjo a procurou a fim de transmitir-lhe a boa nova que qualquer donzela da linhagem real esperaria.

Estando Maria na sua casa foi visitada pelo anjo Gabriel que a saudou desta maneira: “Salvé, agraciada, o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.” Ao ouvir aquela saudação ficou perturbada, pois era uma coisa estranha e não estava preparada para tal visita. Mas o anjo disse-lhe que achara graça diante de Deus e “em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá

fim”.

Maria interrogou como poderia acontecer tal coisa visto não estar ainda casada. Recebeu a resposta de que o Espírito Santo viria sobre ela para realizar isso, visto que para Deus nada é impossível. Maria aceitou a nomeação e prontificou-se ao serviço de Deus dizendo: “Eis aqui a escrava do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.” Assim como a escrava Agar serviu dando e criando um filho para Abraão, também ela se disponibilizou a fazer o mesmo para Deus.

Depois disto quis visitar sua prima Isabel para lhe contar o sucedido. Esta também já estava esperando um filho que Deus lhe prometera a fim de ser o arauto do Messias. Quando chegou e entrou na casa, a criança de Isabel manifestou-se alegremente no seu ventre e ela foi cheia do Espírito Santo. Ambas se regozijaram diante de Deus em virtude de haverem sido escolhidas para cumprimento das profecias. Maria esteve com Isabel quase três meses e voltou para casa.⁵⁹

Entretanto, quando José soube que Maria estava grávida e, sabendo que não era dele, planeou deixá-la sem a molestar. Porém, o Senhor não lho permitiu e enviou um anjo para lhe revelar a verdade, que disse: José, filho de David, não temas receber a Maria tua mulher porque o que nela está gerado é do Espírito Santo; e dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.” Segundo a profecia ele seria também chamado Emanuel, que significa Deus conosco. José aceitou a mensagem divina e recebeu Maria com seu filho

⁵⁹ Luc. 1.26-56

que ambos criaram para cumprimento das Escrituras.⁶⁰

Deus estava nos bastidores orientando as coisas para que tudo acontecesse conforme as profecias. Naquela ocasião a Judeia estava sob o domínio de Roma, sendo imperador César Augusto. No tempo apropriado o Senhor fez-lhe sentir a necessidade de conhecer o número dos habitantes do seu império. Então, César ordenou que todos fossem ao seu lugar de nascimento a fim de serem recenseados. Coube a José e a Maria irem a Belém para cumprirem o decreto imperial.

Por esse tempo, estando pastores guardando os seus rebanhos, durante a noite, apareceu-lhes um anjo do Senhor revelando os últimos acontecimentos. Certamente eles eram daqueles que esperavam a salvação e Deus satisfez a sua ansiedade enviando-lhes novas de grande alegria para todo o povo. Pois, na cidade de David, que é Belém, havia nascido o salvador. O amor de Deus é belo, imutável e eterno. Jamais falha porque é uma das principais características da divindade. Juntamente com a justiça, o amor é a maravilhosa manifestação de Deus em Jesus.

Os pastores, correram à cidade em busca do recém-nascido e, havendo-se certificado dos factos, tornaram-se os primeiros mensageiros humanos da vinda do salvador. Em todos os lugares contavam a sua experiência e todos se maravilhavam daquelas boas novas. Logo o menino e futuro salvador começou a ser visitado pelas pessoas interessadas em conhecê-lo que lhe levavam as suas ofertas. Ainda hoje as pessoas amigas têm algo valioso para lhe oferecer em demonstração do seu amor.

⁶⁰ Mat. 1.18-25

Passados oito dias, Maria e José tiveram de comparecer no Templo, em Jerusalém, para apresentar o menino ao Senhor e entregarem a oferta estipulada na lei. Como eram pobres coube-lhes levar um par de rolas ou de pombos. Ali encontravam-se dois anciãos que esperavam a consolação de Israel. Ansiavam pela vinda do messias que Deus prometera.

Um deles era Simeão que, ao ver o menino recebeu a revelação do Espírito Santo que ele era o cumprimento da profecia. Então, tomando-o em suas mãos exclamou: “Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra, pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual preparaste perante a face de todos os povos, luz para alumiar as nações e glória de teu povo Israel”.⁶¹ Ele não queria morrer sem ver o messias e Deus satisfizesse esse prazer. Agora, que já tinha tido essa invulgar experiência, estava pronto para deixar a vida na terra.

A outra pessoa era uma viúva de quase oitenta e quatro anos, chamada Ana. Esta mulher era profetisa e visitava constantemente o Templo onde se entregava à oração frequente com jejuns. Quando ela viu o menino reconheceu que era o cumprimento da promessa divina e, agradecendo a Deus, começou a falar dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém. Isto é o mínimo que todos os crentes devem fazer ainda hoje para expansão do reino do amor.

Mais tarde, uns magos seguiram uma estrela que os guiou à presença do menino salvador. Quando chegaram a Jerusalém dirigiram-se ao palácio de Herodes julgando ser ali que estaria o recém nascido e perguntaram pelo novo

⁶¹ Luc. 2.25-32

rei dos judeus. Ao tomar conhecimento do facto, o rei temeu perder o trono e decidiu agir em defesa própria. Convocando os príncipes, sacerdotes e escribas, perguntou-lhes onde haveria de nascer o messias. Eles responderam que, segundo as Escrituras, nasceria em Belém da Judeia. Astutamente, Herodes aconselhou os visitantes a procurar o menino em Belém e que voltassem com a informação para ele ir também adorá-lo.

Imediatamente rumaram até Belém e procuraram pelo recém-nascido rei. Havendo encontrado o menino ajoelharam perante ele e ofertaram-lhe ouro, incenso e mirra. Aquelas dádivas simbolizam respectivamente o reconhecimento de sua realeza, sua divindade e sua morte. Provavelmente, aquelas valiosas dádivas serviram-lhes na sua fuga para o Egipto.

Mas o Senhor, sempre atento às artes de Satanás para destruir a semente prometida, avisou disso tanto os magos como os pais da criança. Aos magos aconselhou que não voltassem a Jerusalém, mas partissem para a sua terra por outro caminho. Os sábios, atentos aos avisos, obedeceram e não voltaram a encontrar-se com Herodes.

José foi aconselhado a fugir com a criança para o Egipto, onde estiveram até à morte de Herodes. O rei, passados dois anos, e sentindo-se iludido pelos magos, mandou matar todos os meninos até aos dois anos na esperança de apanhar o herdeiro legítimo do trono. Que terrível desumanidade por causa duma posição política! O Senhor estava protegendo o seu precioso Filho para que no tempo determinado pudesse entregá-lo à morte em cumprimento das Escrituras.

José, ao saber da morte do cruel rei regressou a Israel

e foi habitar em Nazaré, uma aldeia existente numa das montanhas da Galileia, onde ele e sua mulher criaram aquele menino para Deus.⁶² Quando o rapaz tinha já doze anos foram, como era seu costume, a Jerusalém para celebrar a Páscoa. No regresso descansaram imaginando que o filho estivesse com alguma das famílias da caravana. Após três dias procuraram pelo rapaz em todas as caravanas e ninguém sabia onde ele se metera.

Voltaram então a Jerusalém e foram encontrá-lo no Templo discutindo com os doutores da lei sobre assuntos importantíssimos. Quando o interrogaram por que motivo lhes fizera aquilo respondeu: “Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?”⁶³ Com aquela idade revelou que o seu principal interesse era ocupar-se das coisas de Deus. Mais tarde viria a aconselhar os seus discípulos a buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça para verem supridas as outras necessidades.

Jesus crescia como qualquer outra criança do seu tempo. Mas Ele tinha um desenvolvimento harmonioso e perfeito. Isto é, o seu desenvolvimento era físico, psíquico e espiritual, sendo notado pela sua sabedoria e graça diante de Deus e dos homens. Pelo facto de Deus estar com ele crescia harmoniosamente sem alguma carência em qualquer dos factores. Embora tivesse consciência do seu estado divino como filho de Deus, ele estava sujeito aos pais humanos deixando, deste modo, um belo exemplo aos filhos de todos os tempos.

⁶² Mat. 2

⁶³ Luc. 2.41-52

“E aconteceu que como todo o povo se baptizava sendo baptizado também Jesus, orando Ele, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba, e ouviu-se uma voz do céu que dizia: Tu és o meu Filho amado; em ti me tenho comprazido.

E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José... Então, pela virtude do Espírito voltou Jesus para a Galileia e a sua fama correu por todas as terras em derredor. E ensinava nas suas sinagogas e por todos era louvado.

E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de Sábado, segundo o seu costume, na sinagoga e levantou-se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me para curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos a anunciar o ano aceitável do Senhor.

E cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então, começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.” (Lc. 3.21-23;4.14-21).

CAPÍTULO VI

A REVELAÇÃO DO AMOR

“No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” Jo. 1.1,14

Quando Jesus tinha cerca de trinta anos apareceu João pregando o arrependimento para perdão dos pecados e baptizando no rio Jordão. Dizia ele: “Arrependei-vos porque é chegado o reino dos céus”. E ia ouvi-lo gente de Jerusalém e de toda a Judeia. Quando baptizava dizia-lhes: “Eu, na verdade, vos baptizo em água, mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de desatar a correia das alparcas; ele vos baptizará no Espírito Santo e em fogo”.⁶⁴

Então chegou também Jesus e aproximou-se para ser baptizado. Quando João o viu exclamou: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. De facto ele estava perante o enviado de Deus que havia de pisar a cabeça da serpente e desfazer as obras de Satanás. A princípio João opôs-se em baptizá-lo, mas Jesus insistiu para que se cum-

prisse toda a justiça, e ele acedeu. Tendo sido baptizado veio sobre ele o Espírito Santo em forma de pomba e ouviu-se uma voz do céu dizendo: “Este é o meu filho amado em quem me comprazo”.

Deus confirmara que aquele era o prometido mencionado nas Sagradas Escrituras. No baptismo Jesus identificara-se com a humanidade, e uma voz do céu identificava-o com Deus. João confirmou a sua experiência confessando: “Eu mesmo vi e já vos dei testemunho de que este é o Filho de Deus”. Agora, os que nele crêem identificam-se com Ele pelo baptismo e recebem a confirmação do Espírito de que são filhos de Deus.

Imediatamente Jesus dirigiu-se para o deserto e ali permaneceu quarenta dias em jejum; porém, era servido pelos anjos. Depois, sentindo fome, Satanás aproveitou a ocasião para o tentar nas três principais áreas, respectivamente, de ambição, glória e poder. Devemos considerar que ele sempre usou as Escrituras para tentar o Filho de Deus. Mas Jesus resistiu às suas astutas propostas mencionando também o que está escrito: – Se tu és o filho de Deus manda que estas pedras se transformem em pães. – Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

– Se tu és o filho de Deus lança-te daqui abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito e tomar-te-ão nas mãos para que nunca tropeces nalguma pedra. – Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus. – Tudo isto te darei se prostrado me adorares. – Vai-te Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás.

E o diabo retirou-se vencido por aquele que ambicio-

⁶⁴ Mat. 3.11

nava vencer. Esta é a maneira como Jesus nos ensinou a derrotar Satanás. E porque estamos sujeitos às mesmas tentações, Tiago ensinou o mesmo método, infalível, para todos usarmos: “Sujeitai-vos a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós”.⁶⁵ Desta maneira seremos mais do que vencedores em nome daquele que nos amou. Aqui encontra-se uma expressão da beleza do amor de Deus.

Então Jesus iniciou o seu ministério reunindo alguns discípulos que mais tarde enviaria no cumprimento da nobre missão de salvar o mundo dos seus pecados.⁶⁶ Certa vez Ele e os discípulos foram convidados para umas bodas de casamento onde sua mãe estaria ajudando. Tendo faltado o vinho, a mãe de Jesus deu-lhe conhecimento do facto e o Senhor teve oportunidade de realizar o seu primeiro milagre. Ordenou então aos criados que enchessem de água seis talhas que ali estavam. Depois mandou que dali tirassem um copo e levassem ao chefe de cerimónias para provar. Quando este bebeu o conteúdo do copo exclamou que aquele vinho era melhor do que o primeiro.⁶⁷ Com este milagre os discípulos ficaram convencidos que Jesus era realmente mais do que um homem normal. Estavam perante o santo Filho de Deus, o Criador do Universo.

Estando próxima a festa da Páscoa, Jesus foi com os discípulos a Jerusalém e dirigiu-se ao Templo. Ali, no pátio, encontrou negociantes vendendo de tudo o que era necessário para o sacrifício. O Senhor verificando que aquele não era o local adequado para semelhante comércio decidiu limpar o recinto. Assim, repreendeu os vendilhões e expulsou-os da casa de seu Pai dizendo: “Tirai daqui

⁶⁵ Mat. 4.1-11; Tiago 4.7

⁶⁶ João 1.35-51

⁶⁷ João 2.1-11

estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio”.

Perante este facto os judeus interrogaram-no sobre a origem da sua autoridade para fazer aquilo, ao que Ele respondeu: “Derribai este santuário e em três dias o levantarei”.⁶⁸ Jesus estava-se referindo à sua morte e futura ressurreição dos mortos como sinal autêntico da origem da sua autoridade. Se podia vencer a morte seria certamente porque tinha autoridade sobre ela. Ele detinha todo o poder no céu e na terra juntamente com seu Pai.

Numa noite um dos membros do concílio decidiu encontrar-se com Jesus a fim de questioná-lo. Assim, Nicodemos começou por declarar o seu conceito sobre Jesus. Dizia ele: “Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes se Deus não estiver com ele.” A isso Jesus atalhou desta maneira: “Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”.

O Senhor estava esclarecendo Nicodemos que o facto dele e os seus companheiros aceitarem que Jesus era mestre vindo de Deus não lhes dava o direito a desfrutar do reino de Deus. Para qualquer pessoa gozar desse direito é necessário que nasça de Deus, espiritualmente, o que acontece mediante a fé em Jesus.

Então, usou uma bela ilustração da experiência no deserto para informá-lo de que, tanto ele como os demais, só teriam entrada no reino do amor se aceitassem o seu sacrifício como pagamento pelo resgate: “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho

⁶⁸ João 2.13-22

do homem seja levantado para que todo aquele que nele crê não pereça mas tenha a vida eterna.” No reino do amor só entrarão aqueles que forem restaurados à comunhão com Deus mediante a fé no Seu amor e no sacrifício de seu Filho.

Lembramo-nos de como Moisés foi instruído por Deus para fazer uma serpente de metal e a colocá-la numa estaca a fim de que todo o mordido por serpentes, olhando para ela, ficasse salvo da morte. De igual modo, Jesus declarou a necessidade de ser crucificado e de todos olharem para ele a fim de serem ilibados da culpa do pecado. Hoje, pela fé, podemos contemplá-lo na cruz substituindo-nos no sacrifício que merecíamos.

O infinito amor de Deus fez com que Ele entregasse o melhor que tinha em substituição dos pecadores, condenados à separação eterna, a fim de poderem ser restaurados à comunhão e, assim, viverem eternamente. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.⁶⁹ Agora, quem nele crê já não é condenado porque a sua condenação foi satisfeita por Jesus. E se alguém está vivendo em união com o espírito de Cristo tem a vida eterna. Só pelo facto de Deus ser amor é que a vida eterna é concedida a pecadores merecedores da condenação. Ele perdoa-nos a fim de vivermos eternamente consigo no reino do amor.

Quando Jesus voltou para a Galileia operou o segundo milagre do seu ministério em manifestação do seu amor. Um oficial romano tinha um filho à morte. Ouvindo falar que Jesus estava presente procurou-o e rogou-lhe que

⁶⁹ João 3.1-18

fosse a sua casa e curasse o rapaz. “Senhor, desce antes que meu filho morra.” Jesus respondeu-lhe: Vai, o teu filho vive”.⁷⁰ O homem acreditou nas palavras do Senhor e partiu. Enquanto estava no caminho chegaram os criados informando-o de que seu filho fora sarado à mesma hora que Jesus falara a sua palavra. Este milagre contribuiu para que toda aquela família crescesse e demonstrasse o seu amor por ele.

Havendo chegado a Nazaré foi à sinagoga, no Sábado, como era seu costume. Recebeu o livro do profeta Isaías para ler e achou o lugar em que estava escrito acerca dele: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar as boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e para proclamar o ano aceitável do Senhor.” E disse-lhes: “Hoje se cumpriu esta Escritura aos vossos ouvidos”.⁷¹ Estavam perante o Messias, o Ungido de Deus, enviado para demonstrar, pelas suas acções, que Deus é amor. Apesar da infidelidade do povo o Senhor permanece o mesmo, procurando sempre restaurar a felicidade mediante o seu grande amor.

Certa vez, caminhando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos pescando. Aproximou-se e convidou-os a fim de treiná-los para novo ministério: “Vinde após mim e eu farei que vos torneis pescadores de homens”.⁷² Mais adiante encontrou outros dois e fez-lhes o mesmo convite. Eles aceitaram segui-lo e aprender com o Mestre. Desta

⁷⁰ João 4.50

⁷¹ Luc. 4.16-21

⁷² Mar. 1.16-20

maneira juntou uma dúzia de homens que, depois de bem treinados, conquistaram o mundo para Cristo. Mais uma vez o amor de Deus é manifestado ao povo rebelde preparando homens que proclamem o reino dos céus onde todos podem ser felizes na Sua presença.

Outra vez o Senhor abeirou-se do barco de Simão e pediu-lhe para ir pescar. Este respondeu que haviam trabalhado toda a noite sem resultado; mas, obedecendo à Sua palavra lançaria as redes. Assim fez e apanharam tanto peixe que pediram ajuda aos companheiros doutro barco. A presença de Jesus, que contribuiu para aquela grande colheita, continua a ser a solução para as pessoas que nele confiam.

Entrando em Cafarnaum, Jesus foi à sinagoga e encontrou ali um homem possuído por um espírito imundo que, gritando, dizia: “Que temos nós contigo Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és, o santo de Deus. Mas Jesus o repreendeu dizendo: Cala-te e sai dele”.⁷³ Então, lançando o homem por terra, o demónio saiu para espanto de todos que diziam: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Que autoridade é esta que até os espíritos obedecem e saem?

Estavam perante o Senhor santo e Todo-Poderoso que veio para vencer Satanás e libertar os oprimidos com um gesto do amor de Deus. A sua fama divulgou-se rapidamente por toda a parte, e chegou aos nossos dias porque continua a demonstrar os mesmos sinais de autoridade. Onde quer que haja pessoas oprimidas por espíritos malignos o Senhor está pronto a libertá-las daquela escravidão e a conceder-lhes a felicidade.

⁷³ Mar. 1.23-28

Em seguida Jesus foi a casa de Simão e encontrou ali sua sogra com febre a qual imediatamente expulsou dela. Estes acontecimentos tornaram-se notórios e traziam-lhe muitos enfermos e possessos os quais curava e libertava. Estas expressões do poder de Deus ainda não cessaram porque Ele é o mesmo e mantém o mesmo amor e o mesmo poder. Nele não há mudança.

E Jesus percorria todas as cidades e aldeias pregando o evangelho do reino e curando todas as enfermidades entre o povo. Numa de suas deslocações um leproso aproximou-se dele e suplicava-lhe em forma de confissão: “Senhor, se quiseses bem podes tornar-me limpo”. Ao que Jesus respondeu: “Quero, sê limpo.”⁷⁴ E no mesmo instante ficou purificado da lepra. Ainda hoje, se alguém fizer semelhante confissão com fé no sacrifício de Cristo experimentará a maravilhosa operação divina porque Deus é amor.

Certa vez, sabendo-se que o Senhor estava em Cafarnaum, correu muito povo à casa onde se encontrava para o ouvir. Quatro amigos resolveram também transportar um paralítico até à presença de Jesus para que o curasse e quando chegaram não puderam entrar. Então, decidiram subir ao telhado e dali descer o paralítico até aos Seus pés.

O Senhor, ao observar a fé deles, disse ao paralítico: “Filho, perdoados são os teus pecados”.⁷⁵ Logo começaram, alguns dos presentes, a murmurar quem poderia perdoar pecados senão só Deus. Jesus, percebendo o que estavam magicando e para que soubessem que ele tinha au-

⁷⁴ Mat. 8.2,3

⁷⁵ Mar. 2.1-12

toridade para perdoar pecados, disse ao parálítico para se levantar e ir para sua casa.

Imediatamente o homem levantou-se e, espantados, todos disseram que nunca tal haviam visto. Jesus provou assim que recebeu do Pai autoridade para perdoar os nossos pecados. O perdão é aquilo que mais necessitamos para desfrutarmos uma vida feliz e abençoada. Todo aquele que se aproximar dele com fé não deixará de sentir a expressão do seu eterno amor.

Passando Jesus por certo lugar viu um publicano na sua missão de cobrador de impostos. Esta classe era gente que os fariseus aborreciam por estarem ao serviço de Roma. O Senhor convidou-o a segui-lo e ele, largando tudo, juntou-se a Jesus. Por sua vez, Levi (ou Mateus) levou-o a sua casa para uma refeição. À mesa estavam os discípulos, alguns fariseus e outros publicanos e pecadores. Logo os fariseus começaram a censurá-lo porque comia com publicanos e pecadores. Ouvindo isso, o Senhor respondeu-lhes que os sãos não precisam de médico, mas sim os doentes; e que ele não veio chamar os justos, mas sim os pecadores ao arrependimento.⁷⁶ Aqueles que a sociedade rejeita Jesus acolhe com muito amor para perdoá-los, restaurá-los e abençoá-los. Esta é sempre a mais bela expressão do Seu amor eterno direccionado para todas as pessoas.

João relata-nos o episódio de Jesus junto ao tanque de Betesda. Ele encontrou ali um homem que estava enfermo, havia trinta e oito anos, esperando que alguém o ajudasse a entrar nas águas milagrosas no momento oportuno. O Senhor teve compaixão do homem e perguntou-

⁷⁶ Luc. 5.27-32

lhe: “Queres ficar são?” Na sua resposta, o homem lamentou o facto de não haver alguém que o ajudasse a entrar na água. Então, Jesus disse-lhe: “Levanta-te, toma o teu leito e anda”. Prontamente, aquele homem levantou-se e começou a andar levando o seu leito. Como aquele dia era sábado os judeus acercaram-se dele e reprovaram a sua conduta. O homem respondeu que aquele que o havia curado lhe ordenara também para levar a sua cama.⁷⁷ Jesus demonstrou, com este acto, que tem muito mais importância a restauração duma pessoa do que quaisquer ritos religiosos.

Noutra ocasião o Senhor entrou numa sinagoga e encontrou ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada. Perante os olhares críticos de todos Jesus não hesitou a chamá-lo. Então perguntou-lhes: “É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal?” Depois ordenou ao homem que estendesse a sua mão. Ele obedeceu e a mão foi restaurada para espanto de todos.⁷⁸ O relato de Mateus conta que Jesus lhes recordou o facto de qualquer deles, mesmo em dia de sábado, não deixaria de salvar uma ovelha que tivesse caído numa cova. Portanto, é lícito fazer bem nos sábados. Além disso, quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Este maravilhoso amor é, sem dúvida, como bálsamo divino para nós; pois, cura todas as nossas feridas. Como é bom experimentá-lo! Como é bom compartilhá-lo!

Depois disto, Jesus subiu a um monte e chamou doze dos Seus discípulos para estarem consigo. A estes providenciou treinamento adequado e enviou a pregar o evangelho do reino dos céus, a curar enfermidades e a libertar os

⁷⁷ João 5.5-11

⁷⁸ Mar. 3.1-5

oprimidos do diabo. Entre os Seus ensinamentos constam as bem-aventuranças, que reflectem o maravilhoso amor de Deus e são:

Bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram porque eles serão consolados.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos porque eles alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os limpos de coração porque eles verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores porque eles serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo disserem todo o mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai porque é grande o vosso galardão nos céus.⁷⁹

Aquelas palavras servem como bálsamo para todos os que crêem. Sem dúvida, curarão as nossas feridas se crermos nelas de todo o coração. Em segui-las está a solução para vermos o reino do amor instalado sobre a terra em todos os corações.

Deus é amor eterno em acção constante. Por isso espera que seus filhos revelem também, à semelhança de Jesus, o seu amor perante os inimigos. Ele pede a cada um de nós: “Amai a vossos inimigos e orai pelos que vos per-

⁷⁹ Mat. 5.3-11

seguem para que vos torneis filhos de vosso Pai que está nos céus.” Se conseguirmos amar e orar por todas as pessoas, independentemente do mal que nos tenham feito, estaremos a ser semelhantes a Cristo e revelando o seu amor aos pecadores. Quando o amor reina em nós estamos integrados no reino do amor.

Quando os discípulos pediram ao Senhor que os ensinasse a orar ensinou-lhes um modelo muito prático e perfeito de oração que contém as partes essenciais à vida espiritual e humana. Assim:

“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal. Porque Teu é o reino e o poder e a glória para sempre. Amén”.

Aqui aprendemos que devemos glorificar o nome de Deus como filhos; que devemos depender dele diariamente; que devemos obedecer-lhe para ser visto o reino de Deus; que seremos perdoados da maneira como perdoarmos; e que para não cair na tentação pedimos a Sua ajuda.

Certa vez Pedro quis saber quantas vezes devia perdoar ao seu irmão e Jesus respondeu: “setenta vezes sete”. Isto significa perdoar sempre. O amor de Deus é tão sublime que Ele afirmou lançar os nossos pecados no mar do esquecimento, assim: “E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades”.⁸⁰ Deus faz assim connosco para que, experimentando o seu perdão, também tenhamos

⁸⁰ Heb. 10.17

compaixão pelos outros e façamos o mesmo para construir o reino do amor.

Jesus ilustrou o reino dos céus e a compaixão com esta parábola: Certo rei quis fazer as contas com os seus criados e apareceu um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo possibilidade de pagar essa dívida mandou que ele, sua mulher, seus filhos e o que possuía, fossem vendidos para pagamento.

Aquele homem suplicou à compaixão do seu senhor e foi completamente perdoado. Porém, quando se encontrou com um companheiro que lhe devia a ínfima quantia de cem dinheiros exigiu-lhe o pagamento sob maus tratos. O referido camarada apelou igualmente por misericórdia, mas o ingrato não correspondeu com amor e lançou-o na prisão.

Sabendo do caso, seu senhor chamou-o e repreendeu-o: “Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro como eu tive misericórdia de ti?” E ele foi lançado na prisão porque não praticou a misericórdia da forma como a recebera.⁸¹

Esta história ilustra perfeitamente o imenso amor de Deus para perdoar toda a nossa dívida, e serve como exemplo para que façamos o mesmo uns aos outros.

Jesus, no seu infinito amor, convida-nos a rejeitar o caminho largo, com todas as suas facilidades, que conduz à perdição, e a escolher o caminho estreito, com algumas limitações, que leva à vida. Também teve o cuidado de avisar-nos sobre os falsos profetas que viriam como lobos disfarçados de ovelhas de forma a poderem tirar vantagem

⁸¹ Mat. 18.23-35

dos incautos.⁸² Porque Ele nos ama, apelou para os não seguirmos.

Noutra ocasião o Senhor viajava para a cidade de Naím e confrontou-se com um cortejo fúnebre que saía rumo ao túmulo. Observou as lamentações duma viúva cujo filho, único, ia ser sepultado. Ela ficara sem o seu amparo. Jesus compadeceu-se da mulher e consolou-a dizendo: “Não chores”. Fazendo parar o cortejo dirigiu-se àquele rapaz disse: “Jovem, levanta-te”. O espírito voltou ao corpo e ele obedeceu levantando-se para espanto de todos. Sua mãe recebeu de volta o filho por mais alguns anos e todos confessavam que Deus visitara o seu povo por meio dum grande profeta.⁸³

Jesus assemelhou o reino dos céus a um tesouro e a uma pérola valiosa pelos quais certo negociante entregou tudo quanto tinha para possuí-los. Como sabemos, Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu único Filho para possuir-nos no seu reino. E o Filho deu a sua preciosa vida em resgate dos pecadores para nos ter junto a Si no seu reino.⁸⁴ Além disso, o Senhor aconselhou-nos a buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça. Esta foi a mensagem central de Cristo e dos seus apóstolos, e terá de ser a mesma em nossos dias.

Chegando à terra dos gadarenos correu para Ele um homem com espíritos imundos, o qual era o terror naquela região. O Senhor perguntou-lhe pelo nome e ele respondeu: “Legião, porque somos muitos.” Imediatamente foram instados a sair, mas suplicaram para entrar em uns

⁸² Mat. 7.13-15

⁸³ Luc. 7.11-17

⁸⁴ Mat. 13.44-46; 1 Ped. 1.18,19.

porcos que por ali pastavam. Jesus anuiu e o homem ficou liberto daquela legião imunda. Em seguida o Senhor ordenou-lhe que fosse para sua casa e contasse aos familiares acerca da grande misericórdia de Deus.⁸⁵ Ele foi e em todos os lugares se maravilhavam pela operação de Deus.

Certa vez, uma mulher que havia doze anos sofria duma hemorragia e sem obter resultado com os médicos, procurou Jesus com o seguinte pensamento: “Se tão somente lhe tocar nas vestes ficarei curada”. Aproximando-se dele, entre a multidão, tocou nas suas vestes e ficou sarada. O Senhor, que sentiu sair dele virtude, perguntou: “Quem tocou nas minhas vestes?” A mulher declarou-lhe a sua atitude e o Senhor confirmou a cura: “Filha a tua fé te salvou, vai em paz”.

Jairo havia convidado Jesus para ir a sua casa a fim de curar a filha que estava doente. No caminho o pai foi informado que a menina já tinha morrido. Mas, Jesus atalhou: “Não temas, crê somente”. Quando chegaram à casa da menina ela já estava morta. O Senhor, entrando no aposento aproximou-se da menina e disse: “Menina, a ti te digo: Levanta-te”. A menina levantou-se imediatamente e andou para espanto de todos.⁸⁶ Em tudo vemos a maravilhosa expressão do Seu amor.

Depois disto um pai aflito procurou Jesus e disse-lhe: “Mestre, trouxe-te o meu filho que tem um espírito mudo; pedi aos teus discípulos que o expulsassem e não puderam”. E o Senhor respondeu: “Ó geração incrédula!... Trazei-mo”. E levando-lho o espírito agitou-o violentamente e caiu por terra espumando. Disse o pai a Jesus: “Se tu po-

⁸⁵ Mar. 5.1-20

⁸⁶ Mar. 5.21-43

des fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajudanos.” Respondeu O Senhor: “Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê”. Logo aquele pai em lágrimas replicou: “Eu creio Senhor.” Jesus repreendeu o espírito imundo que, agitando o rapaz com violência, saiu. Então, tomando-o pela mão ergueu-o e o rapaz levantou-se liberto.⁸⁷

Dois cegos seguiram-no clamando pela compaixão de Deus. Tendo entrado em casa os cegos aproximaram-se dele e o Senhor perguntou-lhes: “Credes que eu posso fazer isto? Sim, Senhor, responderam”. Então, tocou nos seus olhos dizendo: Seja feito segundo a vossa fé”. Os olhos dos cegos abriram-se e eles divulgaram o poder de Jesus por toda a região. No mesmo instante trouxeram-lhe um mudo endemoninhado o qual o Senhor libertou e logo começou a falar. A multidão, admirada, dizia que nunca tal se havia visto em Israel.⁸⁸

Jesus subiu a um monte com os discípulos e uma grande multidão aproximou-se para o ouvir. O Senhor sentiu grande compaixão pelas pessoas, porque eram como ovelhas que não têm pastor, e começou a ensiná-las acerca do reino de Deus. Como estavam ali sem comer havia já muito tempo, os discípulos, pesarosos, pediram a Jesus que os enviasse às cidades vizinhas para comprar alimento. Mas, o Senhor respondeu-lhes: “Dai-lhes vós de comer”. Desesperados, os discípulos interrogaram o que poderiam comprar com duzentos dinheiros para tanta gente. Então, Jesus perguntou quantos pães tinham. Informaram-no que estava ali um rapaz que tinha cinco pães e dois pei-

⁸⁷ Mar. 9.17-27

⁸⁸ Mat. 9.27-34

xes. Mas que era isto para tanta gente?

Visto que Jesus tem solução para as dificuldades, ordenou que se assentassem em grupos de cinquenta e de cem. Então, tomou os pães e os peixes, abençoou-os e repartiu pelos discípulos para que os distribuíssem por todos os presentes. Saciaram-se quase cinco mil homens, além de mulheres e crianças e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços.⁸⁹ Onde estiver Jesus não haverá necessidades que não sejam supridas milagrosamente. Estes exemplos servem para levar as pessoas a crer na possibilidade que Jesus tem de operar maravilhas.

Certa vez levaram-lhe um surdo que falava dificilmente. O Senhor pôs-lhe os dedos nos ouvidos, tocou-lhe na língua e disse: Abre-te. Aquele homem começou logo a ouvir e a falar perfeitamente. Tudo isto Ele tem feito por amor às criaturas criadas à sua semelhança. E jamais negará bem algum àqueles que lho pedirem porque Deus é amor.

Querendo saber a opinião das pessoas a seu respeito, Jesus perguntou aos discípulos o que diziam dele. Após ouvir as várias opiniões do povo interrogou-os: “E vós quem dizeis que eu sou?” Respondeu Pedro apressadamente: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” Adiantou Cristo: “Bem-aventurado és tu Simão Barjonas porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Hades não prevalecerão contra ela”.⁹⁰ Isto significa que nem a estratégia de Satanás nem a morte vencerão a Igreja do Senhor.

⁸⁹ Mar. 6.30-44

⁹⁰ Mat. 16.13-18

Senhor.

Cristo havia lançado os fundamentos da Igreja, a nova comunidade do amor, a quem entregaria a missão de continuar o seu ministério. O Senhor veio ao mundo com o propósito de reconciliar as pessoas com Deus e entregou esse ministério à Igreja para que seja universalmente cumprido em benefício de todos. Como diz o apóstolo Paulo: “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação”.⁹¹

Foi o amor de Deus que motivou Jesus a vir ao mundo convidar os pecadores ao arrependimento para que não sejam condenados. Foi o amor de Deus que levou Jesus ao Calvário a fim de ali dar a sua vida em resgate de muitos para que recebam o perdão. Assim é também o amor de Deus, o qual impele a Igreja na proclamação do evangelho da salvação para que, pela fé, todos tenham direito a entrar no reino dos céus. Deus é amor, e este espírito amoroso está na Igreja de Cristo, amando a todos igualmente para que Ele seja conhecido e adorado por todos.

A partir daquele momento Jesus começou a revelar aos discípulos que era necessário ir a Jerusalém, ser rejeitado e padecer muito dos líderes religiosos, ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Então Pedro, cheio de compaixão pelo seu Senhor, começou a dissuadi-lo daquele propósito. Ele achava que de modo algum o seu Mestre deveria experimentar tais sofrimentos. Mas nada, nem alguém poderia afastar Jesus do seu propósito de substituir-nos na cruz porque a sua compaixão por nós era maior. Mais tar-

⁹¹ 2 Cor. 5.19

de, o Senhor disse que ninguém tem maior amor do que este de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Deus prova o seu amor na dádiva do Filho e o Filho prova-o dando a sua vida pela humanidade.

Realmente o amor de Deus é eterno, infinito e poderoso. É invencível, jamais falha. É uma arma poderosa ao nosso dispor. Jesus deu-nos um novo mandamento e instruiu-nos a amar da mesma maneira. “Que vos ameis uns aos outros como eu vos amei a vós. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. E o apóstolo João diz que “conhecemos o amor nisto: Que Ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos” suprimindo as suas necessidades.⁹²

No seu caminho para Jerusalém Jesus chegou ao Monte das Oliveiras onde passou a noite orando. No dia seguinte entrou na cidade e foi ao templo com a finalidade de ensinar a doutrina do Pai. Os fariseus, para o apanhar nalguma falta concernente à Lei, trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério para que a julgasse. Jesus inclinando-se escrevia no chão, provavelmente a condenação deles.

Mas instaram com Ele para que fizesse justiça. O Senhor erguendo-se disse: “Aquele, dentre vós, que está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra”. Confrontados com estas palavras, cada um se retirou deixando a mulher aos cuidados do Senhor. Vendo que se tinham afastado, Jesus perguntou à mulher onde estavam os seus acusadores e disse: “Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Nem eu também te condeno. Vai-te

⁹² João 13.34,35; 1 João 3.16

e não peques mais”.⁹³

O Senhor tratou daquele assunto de forma tão airosa que os acusadores ficaram desarmados e impotentes para condenar a mulher pecadora. Aconteceu assim porque o maravilhoso amor de Deus residia nele. É isso que Ele quer ver em nós a fim de o tornarmos conhecido como Deus amoroso. As pessoas devem habituar-se a vê-lo, não como um tirano, um carrasco e opressor, mas como uma pessoa divina que ama realmente as suas criaturas, que está pronto a perdoar e a conceder uma vida nova de modo a serem felizes neste mundo e no porvir.

Após este incidente Jesus declarou-se perante os judeus como a única porta e o bom pastor das ovelhas. Aquele que, além de cuidar carinhosamente das suas ovelhas, também dá a vida por elas. O Senhor declarou que, além daquelas, ainda tinha outras ovelhas que queria reunir num só rebanho do qual Ele seria o único pastor. Ele deseja ver judeus e gentios unidos numa só família, onde todos são irmãos ligados por fortes laços espirituais e cheios do amor de Deus.⁹⁴ Está interessado em formar uma nova comunidade onde amor reine.

Visto que os fariseus continuavam a criticar Jesus porque comia com pecadores contou-lhes três parábolas: O bom pastor deixa noventa e nove ovelhas e vai em busca da perdida até achá-la. A mulher zelosa não descansa enquanto encontra a sua moeda perdida. O pai extremo está sempre pronto para receber o filho que se afastou da família e esbanjara a riqueza com as meretrizes.⁹⁵

⁹³ João 8.1-11

⁹⁴ João 10.1-16

⁹⁵ Luc. 15.11-32

O amor de Deus está em Cristo, que busca os pecadores perdidos no mundo de pecado para fazer deles novas criaturas de modo a serem tratados como filhos. Jesus afirmou que veio buscar e salvar o que se havia perdido. Também assegurou que aqueles que vêm a Ele de maneira nenhuma os mandará embora. O Senhor recebe a qualquer que deseja ser restaurado e integrado na grande família de Deus. Nada há que lhe provoque a rejeição. Diante dele todos são iguais e têm os mesmos direitos e deveres.

Certa vez o seu amigo Lázaro adoeceu e mandaram a notícia a Jesus. O Senhor, sereno e confiante, continuou a sua caminhada e foi encontrar-se com o seu amigo a quem muito amava. Quando chegou ao local com os discípulos foi informado que Lázaro estava morto e levaram-no ao sepulcro. Ali, Jesus manifestou a sua faceta humana e chorou com lágrimas. Tal facto contribuiu para que os judeus notassem com admiração a sua compaixão e dissessem: “Vede como o amava”. Em Jesus habitava o Espírito Santo e, por consequência, o majestoso amor de Deus.

Na última semana de seu ministério, ao aproximar-se de Betânia, Jesus enviou dois discípulos à aldeia mais próxima para lhe trazerem um jumento no qual entraria em Jerusalém conforme a profecia. Quando já estava perto da cidade o Senhor chorou proferindo a seguinte expressão de profundo amor: “Ah! se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos”.⁹⁶ Ele sabia que os judeus o rejeitariam mas, apesar disso, amava-os de todo o coração e lamentava a sua triste sorte.

Nessa semana final Jesus operou muitos sinais, curas

⁹⁶ Luc. 19.29-42

e libertações, e ensinava mediante parábolas sobre o reino de Deus. Numa delas, mencionada nos três evangelhos sinópticos, o Senhor refere que um proprietário plantou uma vinha e arrendou-a a uns lavradores esperando receber deles os respectivos frutos. Quando chegou a época da colheita enviou os criados para que recolhessem os esperados frutos. Uns após outros foram maltratados, espancados e mortos, não regressando com a respectiva renda.

Por fim enviou-lhes o filho; talvez a ele respeitassem, mas procederam da mesma maneira. Os ditos lavradores não cumpriram o contrato e mataram também o filho. Agora, interrogados sobre o que mereciam, reconheceram que perderiam a vinha em favor doutros que fossem fiéis. “Portanto eu vos digo que vos será tirado o reino de Deus e será dado a um povo que dê os seus frutos”.⁹⁷

Jesus tinha declarado o seu propósito eterno de chamar a Igreja, de todas as nações, para colaborar na instauração do seu reino cuja finalidade é abençoar todas as famílias na terra. A Igreja recebeu de Cristo a nobre missão de proclamar o reino de Deus em todos os lugares até que Ele volte com autoridade e grande glória. Quando isso acontecer o reino dos céus será consumado em toda a terra onde haverá paz e segurança. Então todos conhecerão o Supremo Rei e lhe darão glória, honra e louvor em verdadeiro reconhecimento pelo seu imenso amor.

Porém, o Senhor alertou a Igreja para os sinais da sua vinda de modo a estar sempre na expectativa porque é segurança para ela. O seu aviso é: “Acautelai-vos que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome di-

⁹⁷ Mat. 21.9-43

zendo: Eu sou o Cristo; e a muitos enganarão. E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras. Olhai não vos perturbeis, porque é forçoso que assim aconteça, mas ainda não é o fim”. Estes e outros sinais são o princípio de dores, mas, “este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”.⁹⁸ Virá o fim do domínio de Satanás porque será amarrado por alguém com mais poder do que ele, Cristo o Rei dos reis e Senhor dos senhores.⁹⁹

Quando chegou a festa dos asmos Jesus instruiu dois discípulos para lhe prepararem a Páscoa e eles assim fizeram. Chegando a casa sentaram-se todos à mesa. Quando estavam ceando, o Senhor levantou-se, tomou uma bacia e uma toalha, e começou a lavar os pés aos discípulos. Pedro sentiu-se indigno que Jesus lhe lavasse os pés e disse com admiração: “Senhor, Tu lavas-me os pés a mim? Jesus contestou: “Se eu não te lavar não tens parte comigo.” Atalhou Pedro: “Nunca me lavarás os pés.” Retrucou Jesus: “Se eu te não lavar não tens parte comigo”. Pedro acedeu e disse: “Senhor, não só os pés, mas também as mãos e a cabeça”.¹⁰⁰

Este incidente ensina que para haver comunhão com Cristo e participar da sua nova comunidade é necessário ser lavado de todo o pecado. Só lavados e purificados podemos estar à mesa com o Senhor.

Entretanto, instigado por Satanás, Judas estava-se preparando para trair e entregar o Mestre aos sacerdotes. Sabendo disso, Jesus volta-se para ele e diz-lhe: “O que fazes faze-o depressa.” Judas saiu imediatamente e foi ne-

⁹⁸ Mat. 24.4-14

⁹⁹ Apo. 20.2

¹⁰⁰ João 13

gociar com os sacerdotes entregando o seu Mestre por trinta moedas de prata. E, para que prendessem o homem certo, deu-lhes o sinal: “Aquele que eu beijar é esse, prendei-o”.

Enquanto comiam o cordeiro da Páscoa Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu-lho dizendo: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E tomando um cálice, deu graças e deu-lho dizendo: “Tomai, bebei dele todos; pois isto é o meu sangue, o sangue do novo pacto, o qual é derramado por muitos para remissão dos pecados. Mas digo-vos que desde agora não beberei mais deste fruto da videira até àquele dia em que o beba novo convosco no reino de meu Pai. E tendo cantado um hino saíram para o monte das Oliveiras”.¹⁰¹

Ali, o Senhor continuou o seu discurso instruindo os discípulos e preparando-os para futuros acontecimentos. Depois foram para um lugar chamado Getsêmani e afastou-se para ficar a sós. Muito angustiado por causa dos nossos pecados em oração dizia: “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba faça-se a tua vontade”. Dentro pouco tempo chegava Judas, acompanhado por uma multidão com espadas e varapaus. Judas adianta-se e com um beijo trai o seu Mestre que antecipadamente entregara aos sacerdotes.

Então prenderam-no e levaram-no à presença do sumo sacerdote Caifás, em reunião com os anciãos, sacerdotes e escribas. Estes procuravam insistentemente apanhá-lo nalguma falta a fim de poderem condená-lo à morte. Apesar de muitos testemunhos falsos, não encontravam

¹⁰¹ Mat. 26.26-30

motivo que o levasse à morte. Por fim, o sumo sacerdote interroga-o: “Diz-me: Tu és o Cristo, o filho de Deus? “É como disseste,” responde Jesus. Logo o sumo sacerdote exclamou: “Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas?” Responderam eles: “É réu de morte”.

A partir deste momento Jesus é cuspidado, socado, esbofetado e, por fim, levado ao governador Pilatos para ser julgado segundo a lei romana. Este perguntou-lhe se ele era o rei dos judeus e a resposta foi semelhante à anterior: “É como dizes”. Afinal, Ele era o Filho de Deus, o Messias e Rei dos judeus. O Senhor tinha plena consciência da pessoa que era e não fugiu às consequências de tal confirmação. Ele não rejeitou tais responsabilidades porque nos amava.

Por ocasião da Páscoa era costume o governador soltar um preso escolhido pelo povo. Havia um chamado Barrabás, o qual foi apresentado com Jesus para a dita escolha. Os principais religiosos instaram a multidão para optar por Barrabás. E, quando foram interrogados todos clamaram que soltasse Barrabás. “Que farei, então de Jesus? “Seja crucificado” foi a resposta unânime mais que uma vez.

Então, o Senhor foi levado ao pretório para que fosse proferida a sentença. Os soldados fizeram dele um rei minúsculo vestindo-lhe um manto escarlate, puseram uma coroa de espinhos na sua cabeça, e uma cana a servir de ceptro na sua mão direita. E troçaram dele dizendo: “Salvé, rei dos judeus”. Em seguida conduziram-no ao lugar do Gólgota onde foi crucificado entre dois salteadores. Estando já pendurado na cruz foi ouvida esta expressão do Seu infinito amor: “*Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.*”

Enquanto esteve na cruz, desde as nove horas da manhã até ao pôr do Sol, experimenta a última tentação. Um condenado que está ao seu lado diz-lhe: “Se és o filho de Deus desce da cruz”. Mas nada no mundo o podia fazer sair dali porque o amor é mais forte do que a morte. Ele preferiu morrer por amor á humanidade. Sentindo aproximar-se o fim entregou o espírito ao Pai e exclamou: “*Está consumado*”. Isto propriamente significa que a dívida está paga; quem nisso crer já não será condenado. Os soldados presentes, perante a magnanimidade e a resistência de Cristo, exclamaram convictos que Jesus era verdadeiramente o Filho de Deus. O amor prático foi o seu maior testemunho.

O Senhor havia dito anteriormente que não há maior amor do que alguém dar a sua vida pelos seus amigos e comprovou as suas palavras pela maneira como enfrentou a morte. Na cruz recebemos a garantia de que Jesus Cristo é o nosso melhor amigo. Se não renunciou àquela morte cruel por nós, não podemos duvidar do seu intenso amor.

O Pai ama-nos de tal maneira que deu o seu único Filho na cruz por nós. O Filho ama-nos de tal maneira que deu a sua vida na cruz por todos. O Espírito ama-nos de tal maneira que dá o melhor testemunho do Filho para que creiamos nele. Assim, o Amor de Deus é infinito, eterno e infalível, porque tudo tem feito para restaurar a comunhão perdida por causa do pecado. O apóstolo João avalia desta forma o maravilhoso amor de Deus: “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai; que sejamos chamados filhos de Deus”.

Ao cair da tarde apareceu um rico de Arimatéia, chamado José, perante Pilatos e pediu-lhe autorização para

levar o corpo de Jesus. Retirando o corpo da cruz foi colocá-lo num sepulcro novo na sua fazenda e fechou a porta com uma grande pedra. Ainda que os principais religiosos tivessem selado a entrada do sepulcro e colocado ali soldados a guardá-lo, nada impediu que o corpo sumisse. Ninguém o roubara. O seu Espírito voltou e saiu dali pelo seu próprio poder.

No primeiro dia da semana, de madrugada, algumas mulheres foram ao sepulcro para ungir o corpo. Ficaram espantadas quando chegaram e viram a pedra revolvida. Entrando viram um anjo que lhes disse: “Sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Não está aqui porque ressurgiu como ele disse. Ide depressa e dizei aos seus discípulos que ressurgiu dos mortos”. E elas tiveram o privilégio de serem as primeiras a proclamar a ressurreição do Senhor. Jesus tinha vencido a própria morte.

Nesse mesmo dia apareceu a Maria Madalena, a dois discípulos no caminho de Emaús, e aos onze que estavam reunidos com medo dos judeus. Apresentando-se no meio deles saudou-os, mostrou-lhes as feridas e convidou-os a apalpá-lo para se certificarem que era ele mesmo.

Mas Tomé não estava presente. Quando lhe contaram que tinham visto o Senhor não acreditou e disse: “Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não puser o dedo no sinal dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei”. Tomé não estava disposto a aceitar um falso cristo, por isso cria provas palpáveis da sua veracidade.

Passada uma semana voltou a apresentar-se no meio deles e convidou o incrédulo Tomé a comprovar o facto da sua ressurreição. Este, avançando para o Senhor, observa-o atentamente e exclama com admiração: “Senhor meu e

Deus meu”. Aí, Jesus retrucou: “Porque me viste, Tomé, creste! Bem-aventurados os que não viram e creram”.¹⁰²

Marcou também encontro com eles na Galileia e aí deu-lhes as últimas instruções. Entre muitas coisas, entregou-lhes também o que é considerado “A Grande Comissão” dizendo: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos em todas as nações, baptizando-os em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado, e eis que eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos”. Mas antes, deviam esperar na cidade o cumprimento da promessa do Pai para serem suas fiéis testemunhas até aos confins da terra.

Após ter dado todas as instruções dirigiu-se para o Monte das Oliveiras com os discípulos donde ascendeu aos céus envolto numa nuvem. Os discípulos, absortos naquela visão, contemplaram dois anjos que lhes diziam: “Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu há-de vir assim como para o céu o vistes ir”.

A partir daquele momento Jesus está na presença do Pai exercendo a missão de sumo sacerdote em favor de todos os que nele crerem. O Seu amor permanece para além da morte. Apesar de tanto sofrimento o Senhor não rejeitou ser Mediador entre Deus e os homens criados à sua imagem. Cristo vive eternamente e continua a interceder por nós apresentando os seus méritos em benefício de todos. Podemos chegar ao trono divino confiantes na misericórdia do Senhor e na esperança de sermos ajudados.

¹⁰² João 20

CAPÍTULO VII

A COMUNIDADE DO AMOR

“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Hades não prevalecerão contra ela” Mt. 16.18.

Após a ascensão do Senhor os discípulos voltaram para Jerusalém e reuniram-se em oração e súplicas. Chegado o dia de Pentecostes, e estando todos reunidos no mesmo lugar, Deus cumpriu a Sua promessa e começou a derramar do Seu Espírito sobre todos. Os sinais observados não deixaram dúvidas de que o Espírito Santo tinha descido sobre aquele lugar. Um som comparável ao de vento forte passou pela casa e todos viam sobre as suas cabeças chamas semelhantes a fogo. Ao mesmo tempo irromperam em louvores a Deus em línguas desconhecidas.

A notícia correu célere e grande multidão, curiosa, se ajuntou no local. Acorreram pessoas de todas as nações ao redor, que tinham ido a Jerusalém para celebrar a festa do Pentecostes. Pasmados pelo sucedido, e sem uma explicação natural, zombavam dos discípulos de Cristo e acusavam-nos de estarem embriagados logo pela manhã.

Pedro, encorajado pelo Espírito Santo, levantou-se e

proclamou o seu primeiro sermão com grande poder. Esclareceu os presentes que ninguém ali, àquela hora, estava embriagado, como pensavam. Aquela ocorrência era o cumprimento da promessa de Deus relatada no livro de Joel que diz: “E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos velhos sonharão sonhos”.

Então, os ouvintes perguntaram o que era necessário fazer para serem salvos, respondendo Pedro imediatamente: “Arrependei-vos e cada um seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo”. Quase três mil pessoas responderam ao convite e foram agregadas à Igreja pelo batismo.

A nova comunidade tinha sido revestida pelo Espírito Santo a fim de cumprir o seu ministério. Futuramente Deus faria maravilhas através dessa gente destemida para encher a terra do Seu conhecimento e do Seu amor. Os apóstolos dedicaram-se ao ensino das verdades bíblicas de modo a edificar eficazmente a Igreja de Cristo. O seu crescimento foi tão rápido que em pouco tempo já eram quase cinco mil homens. Deus iniciara uma nova fase na história da humanidade. No futuro todos irão conhecer que Deus é Amor.

Certa vez, Pedro e João foram ao templo para orar e depararam com um paralítico que lhes pedia esmola. Pedro, fitando-o nos olhos, disse: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda”. O homem levantou-se imediatamente e entrou no templo com eles saltando e louvando a Deus. Aqueles que o conheciam ficaram pas-

cados pelo que estavam vendo.

Mais uma vez Pedro prega um sermão esclarecendo que mataram o Filho de Deus e Príncipe da vida, mas Deus o ressuscitara dos mortos. Terminou convidando aqueles pecadores ao arrependimento e à conversão a Deus para serem perdoados.

Compareceram logo os sacerdotes e ordenaram a sua prisão para serem julgados no dia seguinte perante o sumo sacerdote Caifás. Em sua defesa, e cheio do Espírito Santo, Pedro pregou o seu terceiro sermão perante as autoridades de Israel. Confirmou-lhes que estavam ali em nome de Jesus Cristo, que foi crucificado por eles, mas Deus o ressuscitou. Disse-lhes que Ele é a pedra rejeitada por eles, os construtores da nação, a qual foi posta por pedra angular, e em nenhum outro há salvação.

Vendo a ousadia dos apóstolos, e temendo o povo, os sacerdotes proibiram-nos de ensinarem em nome de Jesus. Cheios do Espírito Santo responderam ousadamente que “não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”. Eles tinham experimentado o amor de Deus e sentiam a responsabilidade de divulgá-lo a todas as pessoas. O seu testemunho era tão eficiente que até alguns sacerdotes aceitavam a nova fé.

Deus operava, curava e libertava milagrosamente os enfermos e oprimidos, de modo que a Igreja crescia cada vez mais. Porém, isso provocava inveja aos sacerdotes que prenderam os apóstolos e os lançaram na prisão. Todavia, o Senhor enviou um anjo que abriu a porta da prisão e ordenou-lhes que saíssem e fossem ao templo proclamar a mensagem da vida.

Eles obedeceram e de manhã cedo já estavam no templo ensinando as mesmas verdades. Perplexos, os sa-

cerdotes mandaram-nos trazer à sua presença para mais uma vez os amedrontarem e impedirem de falar no nome de Jesus. Destemidos, os apóstolos replicaram que “mais importa obedecer a Deus do que aos homens”.

Entre eles havia um homem sábio, chamado Gamaliel, que os aconselhou a deixar em liberdade aqueles homens, e dizia: “porque se este conselho ou esta obra é de homens se desfará, mas se é de Deus não podereis desfaze-la”. A História tem comprovado que esta obra é de Deus porque em quase dois mil anos a Igreja ainda não foi destruída. Recordemos que o Senhor assegurou que a estratégia do Diabo não poderia destruí-la de modo algum. A Igreja de Cristo está aí, bem viva, compartilhando com todos as maravilhas do amor de Deus, oferecendo perdão, paz, cura e libertação aos oprimidos.

Em vista do crescimento da Igreja, e para evitar certas murmurações, os apóstolos sentiram necessidade de nomear sete homens espiritualmente qualificados para os ajudarem na assistência social. Entre eles encontravam-se dois que se destacaram pelo seu empenhamento na proclamação da Palavra de Deus.

Um deles foi Estêvão, homem fiel, poderoso em fé e sabedoria, que realizava maravilhas entre o povo. Como não podiam resistir à sua sabedoria, alguns judeus da sinagoga subornaram uns homens para testemunharem falsamente contra ele a fim de ser condenado. Levado a julgamento, apresentou em sua defesa uma perfeita síntese da história de Israel. Quando referiu que estavam resistindo ao Espírito Santo como os antepassados, enfureceram-se e expulsando-o da cidade apedrejaram-no até à morte.

A sua nobreza de carácter é manifestada na última

frase que proferiu, imediatamente antes de morrer, muito semelhante à do seu Mestre: “Senhor, não lhes imputes este pecado”. Esta expressão revela claramente que estava invadido pelo supremo amor de Deus.

Foi organizada, então, uma feroz perseguição à Igreja em Jerusalém que obrigou muitos crentes a procurar refúgio noutras localidades onde compartilhavam o seu testemunho. Filipe, outro dos escolhidos, foi para Samaria e ali, assistido pelo Espírito Santo, pregava acerca de Cristo e do reino de Deus, curando e libertando os oprimidos do diabo. Os apóstolos em Jerusalém, ao saber dos acontecimentos em Samaria, enviaram para lá Pedro e João a fim de ajudarem esses crentes a receber também o Espírito Santo.

Estando Filipe em Samaria foi guiado pelo Espírito a um homem etíope que regressava da adoração em Jerusalém. Quando se abeirou do carro ouviu que lia no livro do profeta Isaías a passagem da ovelha muda que foi levada para o matadouro e perguntou-lhe se entendia aquela leitura. – Como poderei entender se alguém me não ensinar? disse. O evangelista, começando naquela escritura, explicou-lhe que se tratava duma profecia acerca do sacrifício de Jesus, o Salvador, que foi morto pelos nossos pecados. Agora quem crer nele e for baptizado será salvo. Quando viram água o homem perguntou: Eis aqui água, que impede que eu seja baptizado? – É lícito, se crês de todo o coração, respondeu Filipe. O homem confessou que Jesus Cristo é o Filho de Deus e, descendo ambos à água, foi baptizado. Imediatamente Filipe desapareceu para se encontrar noutra localidade pregando o evangelho do reino.

Um feroz perseguidor da Igreja foi Saulo de Tarso, que tinha assistido à morte de Estêvão. Numa das suas viagens de perseguição, a caminho de Damasco, apareceu-

lhe o Senhor num resplendor de luz dizendo:

- Saulo, Saulo, porque me persegues?
- Quem és Senhor? Pergunta ele.
- Eu sou Jesus a quem tu persegues.
- Senhor, que queres que faça?

– Levanta-te e entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer, disse o Senhor.

Saulo entrou na cidade e foi a casa dum discípulo de Cristo chamado Ananias, a quem Deus instruíra sobre o sucedido. Ananias recebeu-o e impondo-lhe as mãos veio sobre Saulo o Espírito Santo. Este encontro com Jesus e Ananias contribuiu para Deus transformar Saulo num Paulo, agora convertido a Jesus, e a tornar-se no incansável evangelista e doutor da Igreja. Doravante o perseguidor passaria a ser perseguido. Isto foi possível porque Saulo teve uma experiência viva com Cristo e jamais alguma coisa poderia separá-lo do maravilhoso amor de Deus.

Nas suas viagens, Pedro visitou os crentes que habitavam em Lida e achou ali um homem que estava paralítico havia oito anos. O apóstolo estava ali para dar o que tinha e disse: “Enéias, Cristo te dá saúde, levanta-te e faz a tua cama”. O homem levantou-se imediatamente e os habitantes em redor converteram-se ao Senhor. Em Jope havia uma crente chamada Tabita, amiga de ajudar os outros, que adoeceu e morreu.

Sabendo que Pedro estava perto mandaram chamá-lo. Entrando onde estava a discípula pôs-se de joelhos, orou e ordenou que se levantasse. Ela abriu os olhos e assentou-se. O apelo em nome de Jesus moveu o coração de Deus e o espírito voltou ao seu corpo. Isto foi conhecido em toda a Jope e muitos creram no Senhor.

Cornélio era um capitão romano que habitava em Cesareia. Homem temente a Deus com toda a sua família, era amigo da beneficência e praticante da oração. Certo dia, estando em oração, viu um anjo que lhe dizia para mandar chamar Pedro a fim de ouvir dele palavras de salvação. Ele obedeceu à visão e o apóstolo visitou a sua casa. Quando chegou encontrou uma sala cheia de gente que havia sido convidada para ouvir o evangelho de Cristo.

Enquanto Pedro dizia que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados caiu o Espírito Santo sobre todos e louvavam a Deus em línguas diversas. O apóstolo não hesitou e mandou que fossem batizados.¹⁰³ Em todas as acções vemos o Espírito de Deus agindo com muito amor para conduzir à salvação aqueles que O buscam.

Alguns dispersos por causa da perseguição chegaram a Antioquia e pelo seu testemunho muitos se converteram ao Senhor. Os apóstolos em Jerusalém, conhecedores da situação, enviaram para lá Barnabé, o qual foi chamar Saulo para o ajudar naquela tarefa e durante um ano ensinaram sobre a fé no Senhor Jesus. Então, o Espírito Santo ordenou pelos profetas que separassem a Barnabé e a Saulo para a missão que lhes tinha destinado.

A Igreja obedeceu e ambos foram enviados como missionários proclamando o amor de Deus em todos os lugares. O Senhor estava agindo de forma a levar a salvação a todas as criaturas. O amor de Deus era proclamado e, deste modo, muitas igrejas foram fundadas a fim de providenciar a edificação da nova comunidade. Praticamente

¹⁰³ Act. 10

em todo o mundo romano foi conhecido o evangelho da salvação, chegando mesmo a conquistar alguns soldados do seu exército.

Visto que os gentios estavam aderindo à fé levantou-se o primeiro problema teológico na Igreja. Seriam os crentes gentios obrigados a observar a lei de Moisés ou não? Realizou-se então o primeiro concílio em Jerusalém para decidir sobre esta importante questão. Pedro relatou a experiência que tivera na casa de Cornélio e como Deus havia concedido o Espírito Santo mediante a fé aos gentios. E disse que não era justo colocar sobre os crentes gentios um fardo que nem seus pais nem eles podiam suportar.

Paulo e Barnabé contaram como Deus operava entre os gentios somente pela fé, sem as exigências da lei. Então, pareceu bem ao Espírito Santo e a eles não lhes impor mais do que absterem-se das coisas oferecidas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicção.¹⁰⁴ Sempre que os homens enfrentam um problema Deus tem uma solução amorosa tendo em vista aqueles que em qualquer lugar o amam.

Paulo decidiu ir a Jerusalém e inicia a sua viagem. Chegado a Cesareia vai a casa de Filipe, o evangelista. Ali apareceu um profeta chamado Ágabo que deu a entender pelo Espírito Santo que Paulo seria preso em Jerusalém e entregue aos cuidados do poder romano. Este era o plano estratégico de Deus para que o apóstolo fosse perante os grandes do império e lhes testemunhasse do Seu amor. Assim como José havia sido levado ao Egito também ele seria conduzido a Roma.

¹⁰⁴ Act. 15

Deus também ama os governantes e tem uma tática especial para lhes providenciar a audição da Sua Palavra, ainda que com sacrifício dos Seus arautos. De facto, após chegar a Jerusalém entrou no templo e ali foi preso. Levado perante a autoridade romana foi acusado de ser uma peste, promotor de sedições em todo o mundo e principal defensor da seita dos nazarenos. Em sua defesa expôs a experiência da sua chamada no caminho de Damasco. Contudo, teve de comparecer perante o sinédrio judaico e o governador. Por fim apelou para ser ouvido e julgado por César.

Deste modo, Paulo foi enviado para Roma a fim de cumprir o plano de Deus. Na viagem levantou-se uma grande tempestade no mar que quase iam morrendo todos. Porém, Paulo estava confiante que Deus o protegeria a fim de se apresentar perante o imperador e depor em sua defesa. Havendo chegado a Roma foi permitido a Paulo habitar numa casa que arrendara, guardado alternadamente por um soldado. Permaneceu ali dois anos recebendo todos os que queriam vê-lo e ensinando sobre Jesus Cristo e o reino de Deus. Enquanto esperava comparecer perante César escreveu quatro cartas às igrejas com instrução sobre assuntos espirituais e sociais importantíssimos.

Na carta aos Filipenses, a quem trata por santos em Cristo Jesus, ele suplica que o seu amor aumente em cada dia para que Deus seja glorificado. E espera que todos tenham o mesmo sentimento, o mesmo amor, o mesmo ânimo, e a fazer tudo humildemente. Uma bela expressão, referente ao seu reconhecimento do amor de Cristo e seu relacionamento com Ele, é esta: “Para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho.” Quem ama àquele que o ama não rejeita qualquer sacrifício em prova desse amor. Pois tam-

bém Cristo não enjeitou o sacrifício da cruz como prova de que nos amava até à morte, embora o não amássemos. Este é o maior grau de amor que pode ser manifestado.

Ali, Paulo diz que sendo Cristo em forma de Deus, humilhou-se a si mesmo tomando a forma humana, e achado na forma humana fez-se escravo e foi obediente até à morte de cruz. Desta forma substituiu-nos no sacrifício a fim de operar a nossa reconciliação com o Pai. A Igreja é resultado do grande amor de Deus e provém do valioso sacrifício de Cristo. Saiu do seu lado ferido donde também jorrou o sangue que a resgatou para lhe pertencer e deste modo ter direito à cidade que está nos céus. Enquanto estamos aqui, e como filhos de Deus, resplandecemos como astros no mundo de trevas provendo orientação aos demais.

Na carta aos Colossenses, o apóstolo dirige-se aos santos e irmãos fiéis em Cristo. Em seguida apresenta louvores e gratidão a Deus pelo carácter daquela igreja. Ele aprecia a fé que detêm no Senhor Jesus Cristo, apesar dos sofrimentos, o amor que demonstram uns para com os outros de maneira prática e a esperança que mantêm na Palavra de Deus. Essa é a maneira correcta de andar dignamente conforme o evangelho de Cristo com frutos de salvação como prova de amor.

Paulo confirma que o grande amor de Deus foi comprovado na morte de seu Filho com a finalidade de transformar-nos e comparecermos perante Ele santos, irrepreensíveis e inculpáveis. Foi o amor de Deus que nos tirou do reino das trevas e nos transportou para o reino da luz, do Filho do seu amor.

A Igreja é o mistério que esteve oculto desde o prin-

cíprio e que o sublime amor de Deus manifestou aos santos nestes tempos mediante o seu precioso Filho. Ela foi iniciada pela morte de Cristo que nos reconciliou com o Pai a fim de formarmos uma família unida espiritualmente com laços de amor agápico.

Este amor inundava de tal maneira o coração de Paulo que, aquando da conversão do fugido escravo Onésimo, em Roma, ele intercedeu perante Filemom para que o recebesse, não mais como escravo, mas como irmão. “Se me tens por companheiro recebe-o como a mim mesmo. E se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa põe isso na minha conta” escreveu ele.¹⁰⁵ Oh! maravilha do amor!

O apóstolo refere na carta aos Efésios que Deus nos elegeu em Cristo, antes da fundação do mundo, para que fossemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor. E, Deus que é riquíssimo em misericórdia, estando nós separados dele por causa do pecado, nos restaurou por Cristo Jesus pelo muito amor com que nos amou.

A nossa salvação é, portanto, um presente especial de Deus. Ninguém a alcança por esforços pessoais. Jesus conquistou-a na cruz para nós. Foi ali que ele derramou o seu amor, ao ser levantado entre o céu e a terra, o qual nos cativa e faz ser novas criaturas.

Por conseguinte, é importantíssimo compreender o amor de Cristo em toda a sua dimensão, o qual revela o imenso amor do Pai, para que sejamos cheios dessa plenitude de Deus e possamos compartilhá-lo no mundo. Essa grandeza consta de quatro dimensões.¹⁰⁶ Entendemos que o comprimento do amor de Cristo é eterno porque é a Sua

¹⁰⁵ Fil. 17,18

¹⁰⁶ Ef. 2.19

natureza. Não teve princípio e não terá fim. Ele ama sempre. Como afirma Paulo, o amor jamais acaba. Compreendemos que a largura do amor de Cristo é universal porque Ele deu a sua vida por todas as criaturas para que todo aquele que nele crê não se perca. Percebemos que a altura do amor de Cristo abrange o céu e a terra porque Ele veio do céu a fim de nos salvar na terra. Sentimos que a profundidade do amor de Cristo está na sua morte voluntária numa cruz em lugar de pecadores irreverentes para não sermos condenados.

O amor de Deus é tão sublime que, estando nós ainda longe, providenciou para que possamos viver perto dele mediante a reconciliação pelo sangue precioso do seu amantíssimo Filho. Uma vez reconciliados, somos considerados concidadãos dos santos e da família de Deus. Vede quão grande amor nos tem manifestado o Senhor a ponto de tudo fazer para sermos seus filhos. Paulo fala da graça de Deus como um favor imerecido concedido aos pecadores porque Ele amamos de modo a conceder-nos o perdão sem méritos pessoais. Este amor procura influenciar-nos de tal maneira que possamos amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos.

Aos cristãos da Galácia o apóstolo assegurou que toda a lei se cumpre numa palavra: “Amarás o teu próximo com a ti mesmo.” O amor jamais prejudica ao próximo. Assim escreveu João: “Conhecemos o amor nisto: Que Ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos”¹⁰⁷.

Paulo pede que sejamos imitadores de Deus como fi-

¹⁰⁷ Gál. 5.14; 1 João 3.16

lhos amados e que andemos em amor como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós. E a melhor maneira de imitar a Deus é sermos benignos uns para os outros, misericordiosos, e perdoando-nos uns aos outros como também fomos perdoados pela fé em Cristo Jesus. O amor é um fruto espiritual e a melhor forma de demonstrar o fruto do Espírito é servindo uns aos outros pelo amor. Para isto derramou Deus em nossos corações o seu amor pelo Espírito que nos deu.

O apóstolo Paulo avalia uma vida sem amor e afirma que ele mesmo nada é se não tiver amor. O amor que vem de Deus é uma riqueza incomparável que vence todos os obstáculos sociais. A felicidade e a perfeição humana dependem verdadeiramente deste amor concedido pelo Espírito Santo a todos aqueles que aceitam Jesus Cristo. Quem tem o Filho de Deus tem também o seu amor que é o poder de Deus para viver uma vida nova para Sua glória.

O amor é a mola real que faz mover a humanidade em harmonia para construir um mundo mais fraterno e mais justo. O mundo sem amor é como uma locomotiva sem combustível. Cristianismo sem amor não passa de religião sem vida. O amor é a própria essência divina que faz mover correctamente a engrenagem universal da sociedade. O amor é a vida de Deus em nós. Ou, como escreveu o nosso célebre poeta Luís de Camões: “Amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói e não se sente”.

Quando reiniciamos a comunhão com Deus o Espírito Santo vem abrasar o nosso coração de forma a sentir compaixão pelos outros e a fazer tudo para minorar o seu sofrimento. Cristo deu-nos o máximo exemplo de amor ao se deixar crucificar no Calvário pelos pecadores indignos da sua morte. O amor proveniente da cruz é “agápe” em

acção que deve ser seguido.

Cabe aqui especial referência ao grande poema do amor, proveniente da pena de Paulo:

*Ainda que eu falasse
línguas dos homens e dos anjos
e como o sino soasse
semelhante ao metal seria.*

*Ainda que profecia falasse
mistérios e ciência conhecesse
ou montes pela fé movesse
Sem amor nada seria.*

*Ainda que fortuna entregasse
e meu corpo queimasse
Sem amor nada aproveitaria.*

*O amor é sofredor
É benigno
não inveja
Não é leviano
nem orgulhoso
Não é indecente
nem interesseiro
Não s' irrita
nem suspeita
Suporta, crê, espera
O amor jamais acaba (1 Co. 13.1-8).*

O amor de Deus é “agápico”, é prático, jamais é teó-

rico ou hipócrita. Realiza sempre boas ações em benefício do próximo, fazendo tudo para glorificar a Deus. Este amor é resultado da fé em nosso Senhor Jesus Cristo e desenvolve-se no exercício diário. Amar é servir, pois o amor de Cristo consiste em servir às necessidades humanas. Paulo afirmou que sofria tudo por amor dos escolhidos para que também eles alcançassem a salvação que está em Cristo Jesus. E João assevera que quem possuir bens essenciais e, vendo seu irmão necessitado evitar suprir as suas carências, como estará nele o amor de Deus?

Quem deixar de amar cessará de viver. Quem cessar de viver em amor já está morto. Quem morrer sem Cristo ficará sujeito à condenação. Aquele que for condenado jamais verá a Deus. Por conseguinte façamos bem a todos, especialmente aos da mesma fé. “Amados, amemo-nos uns aos outros porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus porque Deus é amor. Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros Deus está em nós e em nós é perfeito o seu amor. E dele temos este mandamento: Que quem ama a Deus ame também a seu irmão”.¹⁰⁸

Se alguém diz que ama a Deus e aborrece a seu irmão está faltando à verdade, porque o amor a Deus deve reflectir-se semelhantemente nos filhos de Deus. Se alguém ama ao que o gerou também ama aos que por ele foram gerados, pois são da mesma natureza. Ora, Deus tem muitos filhos que compartilham da sua natureza e espera que o amor a Ele seja igualmente dedicado aos seus filhos. Se assim não acontecer, isso é uma negação da fé e

da filiação divina. Por conseguinte, convém amar a Deus e de modo semelhante aos irmãos com o amor concedido pelo Espírito Santo aos nossos corações.

¹⁰⁸ 1 João 4.7,8,12,21

CAPÍTULO VIII

NO REINO DO AMOR

*“Desde então começou Jesus a pregar e a dizer:
Arrependei-vos porque é chegado o reino dos céus”
Mt. 4.17*

O reino dos céus tem sido o eterno propósito do Deus amoroso para a humanidade e sempre agiu de forma a satisfazer os seus planos. Isabel e Zacarias já tinham perdido a possibilidade de naturalmente gerarem um filho. Primeiro, porque Isabel era estéril. Segundo, porque já estavam avançados na idade para o efeito. Mas, como para Deus não há impossibilidade, o Senhor enviou-lhes um anjo com a notícia de que seriam pais dum rapaz, o qual cumpriria as palavras do profeta Isaías que diz: “Voz do que clama no deserto, preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas”.¹⁰⁹

No tempo adequado o Senhor operou um milagre e Isabel gerou um filho a quem chamaram João. Após o seu nascimento Zacarias proferiu uma profecia que contém estas palavras: “E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos, para dar ao seu povo conhecimento

da salvação...”¹¹⁰ Assim, aquele casal recebeu um filho que ambos criaram com muito empenho e prepararam-no para o serviço de Deus.

Depois, o Senhor enviou o seu amado Filho que iniciou o seu ministério pregando sobre a chegada do reino dos céus. Cumpriu o ministério falando acerca do reino dos céus e terminou-o ensinando os discípulos sobre o que concerne ao reino dos céus. Deus está interessado em que o modelo do seu reino seja concretizado na terra para felicidade de todas as criaturas criadas à sua imagem e semelhança. O reino dos céus é caracterizado por justiça, paz e alegria, conforme Paulo menciona na sua epístola aos Romanos.¹¹¹

Mas aquelas características dependem sempre do amor de Deus. Não havendo amor ao semelhante não haverá justiça, nem paz, nem alegria espiritual, porque uma característica depende da outra respectivamente. O amor tem como resultado uma vida justa, a qual contribui para a paz em sociedade, que, por sua vez, promove uma alegria proveniente do estado espiritual das pessoas. Sobre isto Jesus asseverou que “se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus de modo nenhum entrareis no reino dos céus”.

Por isso ensinou-nos a orar desta maneira: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu.” E aconselhou-nos a buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e todas as demais coisas nos seriam supridas.¹¹² Por conseguinte, o nosso principal objectivo

¹⁰⁹ Is. 40.3; Lc. 33

¹¹⁰ Luc. 1.76

¹¹¹ Rom. 14.17

¹¹² Mat. 5.20; 6.10, 33

deve ser instaurar o reino dos céus sobre a terra fazendo a vontade de Deus. Jesus assegurou que se alguém não fizer a vontade de seu Pai de modo nenhum entrará no reino dos céus, o qual se fundamenta na submissão voluntária das pessoas aos propósitos de Deus.

Note-se que os nossos corações são o gabinete de Deus, o lugar onde o Senhor quer trabalhar para edificar o seu reino. Cristo começou, desta maneira, a tirar o domínio a Satanás, desalojando-o das suas posições, e tomando Ele o lugar que lhe pertence. Agora depende da decisão de cada um aceitar ou rejeitar a Cristo como Senhor na sua vida e satisfazer os propósitos de Deus para ver consumado o reino dos céus sobre toda a terra.

Assim como Jesus, manifestando compaixão pelas multidões, percorria todas as cidades e aldeias pregando o evangelho do reino, também a Igreja está cumprindo a sua missão na proclamação do mesmo evangelho. A sua ordem é esta: “E, indo, pregai dizendo: É chegado o reino dos céus”. Como sinal da sua presença os discípulos devem curar enfermos, ressuscitar mortos e expulsar demónios; práticas que a Igreja mantém em testemunho de que Jesus é Rei.

Jesus assemelhou o reino dos céus a um tesouro e a uma pérola valiosa pelos quais um negociante gastou tudo quanto tinha para possuí-los.¹¹³ Nas Sagradas Escrituras lemos que Jesus deu a sua vida em resgate dos pecadores; e que fomos adquiridos pelo precioso sangue de Cristo para sermos povo de Deus e participarmos do seu reino. O preço despendido revela o amor de Deus por nós a fim de nos ajuntar no seu reino. Um dia dirá o Senhor àqueles que

¹¹³ Mat. 13.44-46

amam aos seus semelhantes: “Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”¹¹⁴

Quando Jesus instituiu a Santa Ceia, em memória da sua morte e ressurreição, disse que não a celebraria mais até que se cumprisse no reino de Deus. Eis as suas palavras: “Desejei muito comer convosco esta páscoa antes que padeça; porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus”.¹¹⁵ Portanto, a Ceia do Senhor é o banquete antecipado da consumação do reino de Deus onde todos os adquiridos e batizados participam em significativa comunhão.

O Senhor amou-nos de tal maneira que deu a vida do seu amado Filho para que todo aquele que nele crer, e o amar de todo o coração, tenha direito ao seu reino. Estes serão todos os comprados pelo sangue de Cristo, de todas as nações, que aceitaram o propósito de Deus, e reinarão sobre a terra.¹¹⁶

Enquanto João era prisioneiro, por causa do evangelho, na ilha de Patmos, Jesus revelou-lhe os acontecimentos futuros concernentes à consumação do reino de Deus e a sua confirmação, assim: “E tocou o sétimo anjo a sua trombeta e houve no céu grandes vozes que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo e ele reinará para todo o sempre”. E, “Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos ir-

¹¹⁴ Mat. 25.34-36

¹¹⁵ Luc. 22.15,16

¹¹⁶ Apo. 5.9,10

mãos é derribado”.¹¹⁷

Por conseguinte, recordemos que o reino dos céus está fundamentado no imenso amor de Deus a fim de nos providenciar uma vida melhor, mais próspera, mais segura, mais feliz. Para desfrutarmos deste reino eterno temos que amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, de todas as forças, de todo o entendimento, e ao próximo como a nós mesmos.

Este amor fundamenta-se no carácter de Deus, o qual é descrito por João, na sua primeira carta, como “Agápe”. Além disso, “Deus é amor.” Este vocábulo grego significa um amor de entrega e sacrifício pelo objecto amado. Foi desta maneira que Deus nos amou, levando o seu único Filho à cruz por nós, e espera que do mesmo modo nos amemos uns aos outros como sinal da sua presença.

Quando o amor de Deus existe em nós o reino dos céus é uma realidade entre nós. Foi por este motivo que Pedro escreveu: “Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver”.¹¹⁸ Ele tinha ouvido Cristo dizer que quando nos amarmos uns aos outros todos conhecerão que somos seus discípulos.

Ser discípulo de Cristo significa ser súbdito do Seu reino, onde aprendemos a fazer a Sua vontade para benefício de todos. No reino de Deus ninguém vive para si mesmo, mas especialmente para os outros. Porque também Cristo não veio para ser servido, mas para servir; e disso deixou o exemplo servindo aos discípulos no suprimento das suas necessidades. Isto só pode acontecer se tivermos

¹¹⁷ Apo. 11.15; 12.10

¹¹⁸ 1 Ped. 1.15

o amor de Deus que vem mediante o Seu Espírito Santo.

Tudo o que puder ser feito pelos cristãos com a finalidade de instaurar o reino de Deus é útil. Porém, sabemos que haverá um tempo em que será ouvido um clamor anunciando que os reinos do mundo passaram a pertencer a Deus e ao seu Messias e ele reinará para sempre.¹¹⁹ Nessa época será amarrado Satanás para que não engane mais os povos e haja assim paz e segurança na Terra.¹²⁰

Todavia, hoje somos aconselhados a resistir-lhe em nome de Cristo porque ele fugirá de nós. Tiago revela-nos que a melhor maneira de vencê-lo é cumprir estes dois imperativos importantíssimos: “Sujeitai-vos a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós”.¹²¹

A sujeição voluntária a Deus está em primeiro lugar e é importante porque consta do plano eterno para nós, o qual só será experimentado por aqueles que aderirem a ele incondicionalmente pela fé. A resistência ao diabo é importante porque ou amamos um e aborrecemos o outro, ou obedecemos a um e desobedecemos ao outro. Depende da escolha que livre e conscientemente fizermos. Ninguém pode amar ou servir a dois senhores ao mesmo tempo, disse Jesus.

Por conseguinte, é aconselhável conhecer a vontade de Deus a fim de seguir no caminho correcto e, deste modo, vivermos em paz e segurança. Para isso, convém ler diariamente as Sagradas Escrituras em espírito filial procurando descobrir a vontade do Pai e agir em conformidade. Elas são a verdade a respeito do Pai, do Filho e de nós

¹¹⁹ Apo. 11.15

¹²⁰ Apo. 20.2

¹²¹ Tiago 4.7

mesmos. São a magna carta do Pai amoroso para seus filhos dispersos no mundo, que consta de conselhos úteis para sua subsistência e vida eterna.

É importante ler a Bíblia diariamente a fim de receber pela fé as bênçãos que Deus nos prometeu com muito amor. A leitura sistemática das Sagradas Escrituras fornece luz ao espírito, alimento à alma e saúde ao corpo. Nelas está revelado o maravilhoso amor de Deus, o modo como tem agido com o seu povo, sempre misericordioso, perdoadando e abençoando aqueles que nele confiam.

Assim como é importante os cristãos ajuntarem-se em assembleias locais a fim de adorarem ao Senhor conjuntamente e se estimularem ao amor fraternal e às boas obras.¹²² Tudo o que for feito em benefício do reino de Deus será recompensado pelo Senhor conforme disse Jesus: “Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.¹²³

E O AMOR SEMPRE TRIUNFA

CONCLUSÃO

No princípio Deus criou os céus e a terra. Nela colocou o homem criado à Sua semelhança e deu-lhe mandamentos pelos quais viveria em paz com o Senhor. No entanto, desobedeceu fazendo o contrário ao plano de Deus e ficou privado da vida eterna. Deste modo, a humanidade ficou sujeita a viver separada de Deus.

Porém, o Senhor amava-nos muito e, não querendo essa separação, prometeu enviar alguém capacitado para resolver a nossa situação. Enquanto o prometido não chegava as pessoas tinham de sacrificar animais a fim de restaurarem a comunhão e a paz com Deus.

No tempo adequado Deus, no Seu infinito amor, enviou o Seu amado Filho pela encarnação no ventre da virgem Maria. Ele nasceu para ser o Salvador e Rei em Israel, contudo, os seus contemporâneos não o receberam. Só uns poucos aceitaram os seus ensinamentos e o seguiram. A estes concedeu Ele o direito de se chamarem filhos de Deus.

Durante o cumprimento do seu abençoado ministério terreno Jesus causou inveja aos líderes religiosos que procuravam a todo o custo ver-se livres dele. Foi acusado de se chamar a si mesmo Filho de Deus e de ser pretendente ao trono de Israel. Por este motivo, foi julgado por religiosos e políticos havendo sido condenado à vergonhosa morte na cruz. Para completar a ignomínia colocaram-no entre

¹²² Heb. 10.24,25

¹²³ Mat. 6.33

dois malfeitores que iriam morrer com Ele por causa dos seus crimes.

Aquele que não cometeu crimes, nem tinha pecado, tomou o nosso pecado e aceitou cumprir a justiça indo cravá-lo naquele tosco madeiro. Ali, no Calvário, estava suspenso numa cruz, o santo Filho de Deus, que havia sido condenado pelos pecados da humanidade, para morrer em nosso lugar. Quando se aproximava do fim Jesus fez ouvir esta exclamação de vitória: “Está consumado”. Esta expressão significa que o Senhor tinha pago toda a nossa dívida e dali em diante quem nele crer não será condenado.

Por conseguinte, as Sagradas Escrituras afirmam que não há condenação alguma para aqueles que vivem em união com Jesus Cristo. E, ao unir-se a Jesus entra no Seu reino de amor, onde desfruta de justiça, paz e alegria pela acção do Espírito Santo nos corações crentes. Para isso, basta estender a mão da fé e aceitar o presente que Deus dá a todos os crentes. Esse maravilhoso presente consta de perdão, regeneração e ingresso no Reino do Amor.

Depois de aceitar o dom de Deus convém ocuparmos com dedicação na expansão do Reino do Amor nos corações humanos. É nesse lugar que Deus quer ter o Seu gabinete para aí operar pelo Espírito Santo. Porquanto o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que recebemos pela fé. E somos, assim, introduzidos no Reino do Amor. Porque o amor sempre triunfa.

Assim seja consigo.

FRASES NOTÁVEIS A RESPEITO DA BÍBLIA

“Creio que a Bíblia é o melhor presente que Deus já fez ao homem. Todo o bem, da parte do Salvador do mundo, nos é transmitido mediante este livro.” (Abraão Lincoln).

“Impossível é governar bem o mundo sem Deus e sem a Bíblia”. (George Washington).

“Há mais indícios seguros de autenticidade na Bíblia do que em qualquer história profana.” (Isaac Newton).

“A Bíblia ergue-se como pirâmide na história da literatura, sem precedente e sem rival.” (Johann Gutenberg).

“Para alcançar o céu devemos nos preparar estudando e meditando a Bíblia.” (Camilo Castelo Branco).

“A Bíblia prepara os crentes para serem úteis na terra, e terem uma morada no céu.” (Alexandre Herculano).

“Na Bíblia acharás a mensagem adequada para o teu coração em qualquer circunstância da vida.” (Gago Coutinho).

“O único mister do púlpito é o ensino simples e expositivo da Palavra de Deus - a Bíblia.” (Almeida Garrett).

“A Bíblia é a âncora de nossas liberdades. Estude-a reverentemente.” (Afonso Lopes Vieira).

“O Estudo da Bíblia constitui o mais elevado curso de pós-graduação na mais preciosa biblioteca da experiência humana.” (Camilo Castelo Branco).